



# **Relatório de Autoavaliação Institucional**

## **PUC-Rio**

**1º Relatório Parcial do Triênio 2016-2018**

*Ano de Referência: 2015*

**Março de 2016**

**GRÃO-CHANCELER:** Dom Orani João Tempesta, O. Cist.

**REITOR:** Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

**VICE-REITOR:** Pe. Francisco Ivern Simó, S.J.

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS:** Prof. José Ricardo Bergmann

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS:** Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS:** Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

**VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO:** Prof. Sérgio de Almeida Bruni

## Sumário

1.	ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	7
2.	IDENTIFICAÇÃO E MISSÃO.....	8
3.	O MODELO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA PUC-RIO.....	10
3.1	DESCRIÇÃO DO MODELO.....	10
3.2	METODOLOGIA.....	12
3.2.1	AVALIAÇÃO INTERNA.....	12
3.2.2	AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO.....	18
3.2.3	AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELAS COMISSÕES DE PARES.....	20
3.2.4	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	21
4.	DESENVOLVIMENTO.....	24
4.1	DESEMPENHO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA.....	24
4.2	PRINCIPAIS RESULTADOS DE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO.....	32
4.2.1	EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	32
4.2.2	EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	35
4.2.2.1	MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	35
4.2.2.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	35
4.2.3	EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	36
4.2.3.1	POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	36
4.2.3.1.1	ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	36
4.2.3.1.2	ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA.....	38
4.2.3.2	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	40
4.2.3.3	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	42
4.2.4	EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	51
4.2.4.1	POLÍTICAS DE PESSOAL.....	51
4.2.4.1.1	CORPO DOCENTE E PLANO DE CARREIRA.....	51
4.2.4.1.2	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E POLÍTICAS DE PESSOAL.....	54
4.2.4.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	56
4.2.5	EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	58
5.	ANÁLISE DOS DADOS – DIAGNÓSTICO.....	66
6.	AÇÕES PREVISTAS PARA 2016.....	69

## Índice de figuras

Figura 1: <i>Web site</i> da CPA com campo para acesso ao sistema de avaliação	14
Figura 2: Tela do sistema de avaliação interna – coleta de dados	15
Figura 3: Exemplo de gráfico radar comparativo entre duas edições da avaliação interna	17
Figura 4: Tela do sistema de avaliação dos professores – coleta de dados quantitativos	19
Figura 5: Tela do sistema de avaliação dos professores – coleta de comentários textuais	19
Figura 6: Tela do sistema de avaliação dos professores – consulta de resultados	20
Figura 7: Fases de concepção do PDI 2013-2017	22
Figura 8: Prêmio Universidade do Ano – Guia do Estudante / Editora Abril	27
Figura 9: <i>THE Times Higer Education</i> 2015 – Destaque no Indicador Relacionamento com a Indústria	31

## Índice de gráficos

Gráfico 1: Percentuais de participação	33
Gráfico 2: Distribuição por tempo de serviço dos professores do quadro principal	34
Gráfico 3: Ensino de graduação – perfil aluno de graduação	37
Gráfico 4: Ensino de graduação – perfil professor do quadro principal	37
Gráfico 5: Ensino de Pós-graduação – perfil aluno de pós-graduação	39
Gráfico 6: Ensino de Pós-graduação – perfil professor do quadro principal	39
Gráfico 7: Comunicação interna e externa – perfil aluno de graduação	40
Gráfico 8: Comunicação interna e externa– perfil aluno de pós-graduação	40
Gráfico 9: Comunicação interna e externa – perfil professor do quadro principal	41

Gráfico 10: Comunicação interna e externa – perfil professor do quadro complementar horista	41
Gráfico 11: Comunicação interna e externa – perfil funcionário	41
Gráfico 12: Desempenho do corpo discente de graduação – perfil aluno de graduação	43
Gráfico 13: Desempenho do corpo discente de graduação – perfil professor do quadro principal	44
Gráfico 14: Desempenho do corpo discente de graduação – perfil professor do quadro complementar horista	44
Gráfico 15: Desempenho do corpo discente de graduação – perfil professor do quadro complementar de tempo parcial e integral (quadro criado em 2014)	45
Gráfico 16: Desempenho do corpo discente de pós-graduação – perfil aluno de pós-graduação	46
Gráfico 17: Desempenho do corpo discente de pós-graduação – perfil professor do quadro principal	46
Gráfico 18: Atendimento e orientação ao corpo discente – diferentes perfis	48
Gráfico 19- Desempenho docente no ensino - diferentes perfis	52
Gráfico 20: Políticas docentes– perfil professor do quadro principal	53
Gráfico 21: Políticas docentes – perfil professor do quadro complementar horista	53
Gráfico 22: Políticas de pessoal – perfil corpo técnico-administrativo	55
Gráfico 23: Organização e Gestão - Normas, Regulamentos e Representatividade – diferentes perfis	57
Gráfico 24: Infraestrutura 2014 – diferentes perfis	59
Gráfico 25: Infraestrutura física – perfil aluno de graduação	60
Gráfico 26: Infraestrutura física – perfil professor do quadro principal	60
Gráfico 27: Infraestrutura 2014 – Salas de aula, de estudos e laboratórios – diferentes perfis	63
Gráfico 28: Infraestrutura 2014 – Divisão de Bibliotecas e Rio Datacentro – diferentes perfis	64

Gráfico 29: Infraestrutura – perfil aluno de graduação	65
Gráfico 30: Infraestrutura – perfil professor do quadro principal	65

## Índice de tabelas

Tabela 1: Quadro sintético dos dados institucionais da PUC-Rio	8
Tabela 2: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2015	9
Tabela 3: Reorganização das dimensões do modelo de avaliação da PUC-Rio	12
Tabela 4: Convenção dos gráficos de análise dos resultados	16
Tabela 5: Conceito Institucional	24
Tabela 6: Desempenho dos cursos de graduação no SINAES	26
Tabela 7: Desempenho dos programas de pós-graduação na avaliação da CAPES	28
Tabela 8: <i>QS World University Ranking 2015</i>	29
Tabela 9: <i>QS World University Ranking by Faculty 2015</i>	30
Tabela 10: <i>QS World University Rankings by Subject 2015</i>	30
Tabela 11: Atendimentos da Rede de Apoio ao Estudante – RAE	50
Tabela 12: Programa de Desenvolvimento – funcionários capacitados	55
Tabela 13: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras	<b>Erro!</b>
<b>Indicador não definido.</b>	

# 1. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Este relatório apresenta os principais resultados das atividades relacionadas à avaliação da PUC-Rio e ações decorrentes, correspondendo ao primeiro relatório parcial do triênio 2016-2018, seguindo as disposições da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº065/2014.

Em sua primeira seção, o documento sintetiza os principais dados de identificação e a missão da universidade. Em seguida, dedica-se à descrição do modelo de planejamento e avaliação consolidado na instituição, bem como da metodologia utilizada em sua consecução. Na seção 'Desenvolvimento', são descritos os resultados das avaliações realizadas em 2015, organizados em torno de processos de avaliação externa e dos cinco eixos propostos pelo MEC - 'Planejamento e Avaliação', 'Desenvolvimento Institucional', 'Políticas Acadêmicas', 'Políticas de Gestão' e 'Infraestrutura Física'. Com base nos resultados expostos, a seção 5 faz um diagnóstico parcial da realidade institucional e, na última seção, descreve brevemente as ações previstas para o aprimoramento da qualidade na universidade.

Com base no modelo de autoavaliação da PUC-Rio, o ano de 2015 teve como ação principal a análise comparativa dos resultados dos processos de avaliação interna de 2012 e 2014, com divulgação subsequente de seus resultados à comunidade universitária. A conclusão da avaliação docente pelos pares, correspondente ao triênio de 2013 a 2015, também fez parte dos trabalhos de 2015, além da participação em diferentes processos de avaliação externa.

## 2. IDENTIFICAÇÃO E MISSÃO

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), de direito privado e sem fins lucrativos, que se rege por seu Estatuto e Regimento e pela legislação em vigor. Dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão, é uma universidade particular e confessional.

Oferece 46 cursos/habilitações de graduação que, baseados nas diretrizes pedagógicas estabelecidas pela universidade, fornecem aos alunos sólida formação teórico-científica, experiências interdisciplinares e possibilidades de integração com o mercado de trabalho. No contexto da pós-graduação, a PUC-Rio possui 30 programas consolidados e amplamente reconhecidos pela comunidade científica. Destes, 27 oferecem a modalidade de Mestrado e Doutorado Acadêmico, e 3 deles a modalidade de Mestrado Profissional.

A PUC-Rio dispõe de 12622 alunos de graduação, 2465 alunos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 1329 alunos de mestrado e 1136 alunos de doutorado, e 573 alunos de pós-graduação *lato sensu*. Para as atividades de ensino, pesquisa e iniciação científica a universidade possui 1375 docentes dos quais 799 são doutores e com produções científicas amplamente reconhecidas no Brasil e no exterior.

Tabela 1: Quadro sintético dos dados institucionais da PUC-Rio

Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Código	528
Fundação	30 de outubro de 1940, Decreto Federal nº 6409
Perfil	Universidade Comunitária de Educação Superior (ICES), Portaria nº 679 de 12/11/2014
Rede credenciamento institucional	Credenciamento como Universidade Decreto-Lei nº 8681, de 15/01/1946 Rede credenciamento Portaria nº 1419, de 07/10/2011
Plano de Desenvolvimento Institucional	Vigência para o período de 2013 a 2017, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 05/06/2013 e homologado pelo Conselho Universitário em 26/06/2013.
Modalidades de oferta	Presencial A Distância (apenas para o ensino pós-graduação)
Número de alunos de graduação	12622
Número de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2465
Número de alunos de pós-graduação	573



Segundo o Marco Referencial da universidade, em sua missão, a PUC-Rio prima pela produção e transmissão do saber, baseando-se no respeito aos valores humanos e na ética cristã, visando, acima de tudo, ao benefício da sociedade. A universidade afirma o primado da pessoa sobre as coisas, do espírito sobre a matéria e da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço da pessoa humana.

A PUC-Rio busca a excelência na pesquisa, no ensino e na extensão para a formação de profissionais competentes, inseridos na realidade brasileira e formados para colaborar, por meio dos conhecimentos adquiridos, para a construção de um mundo melhor, de acordo com as exigências da justiça e do amor cristão.

A universidade também se compromete com a verdade, o pluralismo cultural, o diálogo, a simplicidade no agir, a primazia do bem comum sobre os interesses individuais e o desenvolvimento do espírito de solidariedade. Em todas as suas atividades, a PUC-Rio almeja colaborar para a construção de uma sociedade baseada no respeito e na promoção de todos, de modo especial dos mais pobres e marginalizados, levando em conta os desafios que lhes são lançados pela situação social, política e cultural do Brasil e do mundo. Para tanto, constitui-se espaço para diálogo interdisciplinar e lugar privilegiado para a interrogação sobre o sentido da ciência e da vida.

A concepção e a coordenação das ações de avaliação da universidade estão a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), eleita anualmente e constituída por representantes dos diferentes segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, tal como exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Composição da Comissão Própria de Avaliação 2015

Presidente	Prof. Marco Antonio Casanova, Coordenador Central de Planejamento e Avaliação
Representante das Coordenações	Prof <sup>ª</sup> Daniela Trejos Vargas, Coordenador Central de Graduação
Representantes do Corpo Docente	Prof <sup>º</sup> Augusto César Pinheiro da Silva, CCS Prof <sup>ª</sup> . Sandra Regina da Rocha Pinto, CCS - suplente Prof <sup>º</sup> André Silva Pimentel, CTC Prof <sup>º</sup> Marcelo de Andrade Dreux, CTC - suplente Prof <sup>ª</sup> Jackeline Lima Farbiarz, CTCH Prof <sup>ª</sup> Vera Lucia Moreira dos Santos Nojima, CTCH - suplente Prof <sup>º</sup> Vitor Hugo dos Santos Gomes Maia, CCBS Prof <sup>ª</sup> Jakeline Prata de Assis Pires, CCBS - suplente
Representantes do Corpo	Elisabeth Salvo Brito Jazbik

Técnico-Administrativo	Jussara Maria Gonçalves de Oliveira
Representantes do Corpo Discente	Pedro Andrade Correia de Brito, CCS Pedro Mercadante Souto, CTC Peter Claussen Pereira Almeida, CTCH Miguel Coutinho Moretta Monteiro, CCBS
Representante dos Antigos Alunos	Andréa Cecilia Ramal
Representantes do Conselho de Desenvolvimento	José Raymundo Martins Romeo

### 3.

## O MODELO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA PUC-RIO

### 3.1 Descrição do modelo

A PUC-Rio desenvolveu, em 2006, um modelo de autoavaliação que incorpora as diretrizes do MEC às práticas de planejamento e avaliação já consolidadas na universidade.

O modelo de avaliação da PUC-Rio permite conhecer a realidade da universidade, com objetivo de contribuir para a preservação e o aperfeiçoamento de seu modelo institucional. Comporta três processos avaliativos periódicos, a saber: avaliação interna, avaliação dos professores pelos alunos de graduação e avaliação dos professores pelos pares. Complementa esse modelo a participação da universidade em avaliações externas, nos âmbito nacional e internacional.

Na **avaliação interna**, realizada bienalmente, a própria universidade reflete sobre diferentes dimensões de seu cotidiano e traça um retrato de sua realidade. Seus resultados fornecem uma visão de como a comunidade universitária percebe a instituição, seus pontos fortes, potencialidades e pontos que requerem melhorias, embasando, portanto, as ações de planejamento. A análise desses resultados é feita em duas etapas. A primeira, realizada imediatamente após a coleta de dados, refere-se à análise em profundidade das respostas dos participantes de uma edição específica da avaliação. Já a segunda, feita no ano subsequente, diz respeito à análise comparativa das duas últimas avaliações realizadas, com vistas a identificar pontos de melhoria de uma em relação à outra, bem como pontos que permanecem com necessidade de ações para aprimoramento.

A última avaliação interna foi realizada em 2014, com a participação de cerca de 4800 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da instituição. Seus resultados integraram o Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2014. Em

2015, a comparação entre as avaliações de 2012 e 2014 foi realizada e fazem parte do presente relatório.

A **avaliação dos professores pelos alunos de graduação** é realizada ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de graduação avaliam seus professores do período. A divulgação desses resultados visa servir de instrumento de consulta para o aluno, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas por ocasião da matrícula, bem como fornecer informações para o aprimoramento do professor e para o planejamento acadêmico, gerando dados para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente. De participação voluntária, esta avaliação costuma contar com a colaboração de aproximadamente 50% do corpo discente de graduação.

A **avaliação dos professores pelas comissões de pares** tem periodicidade trienal e avalia o corpo docente do quadro principal da universidade. O processo é realizado pelas Comissões de Carreira Docente dos Departamentos, Setoriais e Central, e leva em conta o desempenho do professor em ensino, pesquisa, extensão e gestão, e a notoriedade docente. Em 2016, será finalizada a avaliação do triênio 2013-2015.

No contexto da **avaliação externa**, a PUC-Rio valoriza a participação entendendo que o olhar externo sobre sua realidade e as conclusões dele advindas contribuem para o diagnóstico e aperfeiçoamento de sua missão. Além das avaliações do Ministério da Educação, no âmbito do SINAES (ENADE, visitas de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional), a PUC-Rio participa das avaliações do Guia Abril do Estudante e, no contexto internacional, dos rankings elaborados anualmente pelos institutos de acreditação *THE Times Higher Education* e *QS Quacquarelli Symonds*, sediados em Londres, e do *UI Greenmetric Ranking of World Universities*, organizado pela Universidade da Indonésia.

Já no que se refere às atividades de **planejamento**, todos os resultados de avaliações relacionadas à PUC-Rio servem de insumo para as atividades de planejamento acadêmico em geral e, em particular, para a preparação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizada por diferentes órgãos da universidade, sob a coordenação da CPA. Com base em todos os resultados avaliativos, a CPA coordenou a elaboração do PDI 2013-2017, permitindo que, após a identificação de potencialidades e fragilidades, metas e linhas de ação fossem definidas pelas diferentes instâncias da universidade. O PDI da PUC-Rio, tal como

apresentado ao Ministério da Educação (MEC) e à comunidade universitária, tem como princípios gerais a ampla avaliação, a reflexão crítica e a participação da comunidade universitária. Com vigência para o período de 2013 a 2017, o documento foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 05/06/2013 e homologado pelo Conselho Universitário em 26/06/2013.

## 3.2 Metodologia

Nesta seção, os três processos de avaliação da universidade são descritos em termos de seus procedimentos metodológicos e, em seguida, o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional é apresentado, contemplando a sua relação com os processos de avaliação que o precedem.

### 3.2.1 Avaliação interna

Desde 2006, quando da adequação dos processos de avaliação da universidade às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação interna da PUC-Rio contemplou as 10 dimensões do SINAES e dividiu algumas delas em sub-dimensões que melhor atendiam à realidade da universidade.

Em 2014, as dimensões e sub-dimensões do modelo de avaliação da PUC-Rio foram reorganizadas, com base nas disposições da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº065/2014, em torno de cinco eixos, conforme exposto na Tabela 3.

Tabela 3: Reorganização das dimensões do modelo de avaliação da PUC-Rio

Eixo	Dimensão SINAES	Sub-dimensão	Modalidade de avaliação
Eixo 1: Planejamento e Avaliação	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação		Análise de especialistas (Comissão Própria de Avaliação)
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional		Análise de especialistas
	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição		Análise de especialistas (Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários)
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Graduação	Pesquisa junto à comunidade universitária
		Pós-Graduação e a Pesquisa	
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade		
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes			
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Corpo Docente e Carreira Docente	
		Corpo técnico-administrativo e políticas de	

		peçoal	
	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição		
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira		Análise de especialistas (Coordenação Central de Orçamento)
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física		Pesquisa junto à comunidade universitária

Na avaliação interna, seis dimensões são avaliadas com a participação direta da comunidade universitária: Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão); Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade); Dimensão 9 (Política de Atendimento aos Discentes); Dimensão 5 (Políticas de Pessoal); Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição); e Dimensão 7 (Infraestrutura Física).

As dimensões 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira) são bianualmente avaliadas pelas áreas especializadas. As dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social) são avaliadas em reuniões com especialistas no contexto da avaliação e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A coleta de dados das dimensões avaliadas pela própria comunidade universitária é realizada durante um período de um mês, ao longo do qual a CPA, em parceria com os órgãos de comunicação interna da universidade, divulga a importância da participação de todos no processo de avaliação.

O recrutamento dos participantes tem como premissa a consolidação gradativa da cultura de avaliação nos diversos segmentos da comunidade, livre de imposições em relação à participação. Por essa razão, todos são convidados a participar de forma voluntária, sob a garantia do anonimato de suas respostas. Sete perfis de participantes compõem o universo amostral da avaliação: aluno de graduação, aluno de pós-graduação, funcionários técnico-administrativos, professores do quadro complementar horista, professores do quadro complementar de tempo integral e parcial, professores do quadro principal e professores do quadro suplementar.

Cada perfil preenche um questionário *on-line* que, apesar de ter estrutura semelhante aos demais, apresenta somente questões compatíveis com o tipo de inserção na instituição. Os instrumentos de avaliação são os mesmos daqueles elaborados pela CPA em 2006, com alterações mínimas em função de mudanças institucionais

ocorridas desde então. Esta estabilidade de uso do instrumento de coleta permite a comparação das séries temporais ao longo de 10 anos. O conjunto de questionários para a coleta de dados encontra-se disponível em: [http://www.puc-rio.br/sobrepu/depto/ccpa/cpa/docs/avaliacaointerna\\_vol2.pdf](http://www.puc-rio.br/sobrepu/depto/ccpa/cpa/docs/avaliacaointerna_vol2.pdf).

Os questionários apresentam a mesma estrutura geral: são compostos de questões fechadas, relativas às diferentes dimensões da avaliação, de modo a facilitar e agilizar a análise quantitativa. Há sempre, no entanto, um campo de comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nas questões. Todas as questões apresentam uma afirmativa, seguida de uma escala de cinco alternativas que variam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta.

Os questionários *on-line* são disponibilizados no sistema de avaliação interna da PUC-Rio. Com senha de acesso, todos os participantes podem acessá-lo e fazer sua avaliação em ambiente seguro. Figura 1 e Figura 2 permitem conhecer as características gerais do sistema.



Figura 1: Web site da CPA com campo para acesso ao sistema de avaliação

Figura 2: Tela do sistema de avaliação interna – coleta de dados

Na Figura 1 é possível ver a página inicial da CPA, disponível para a comunidade PUC-Rio e para a sociedade em geral, na qual estão disponíveis informações aprofundadas sobre a avaliação interna. Nesta mesma página, encontra-se o campo para registro no sistema de avaliação, exclusivo para alunos, professores e funcionários da PUC-Rio. Após inserção do *login* e da senha comumente usados em outros sistemas da universidade, cada usuário tem acesso ao questionário específico para seu perfil. Já na Figura 2, é possível visualizar a tela do questionário de avaliação propriamente dita. O participante responde às questões, escolhendo entre cinco alternativas que vão do (+) ao (-), ou seja, do maior ao menor nível de concordância à questão proposta. Há sempre a opção pelas alternativas “Sem resposta” e “Não se aplica”, bem como um campo destinado a observações livres.

Após preenchimento dos questionários, os dados coletados são anonimizados para análise. Primeiramente, o sistema processa relatórios com frequência de respostas e cálculos das médias e desvios-padrão de cada questão, segundo cada perfil de participante. De posse desses dados, a análise dos resultados é efetuada. Sem deixar de contemplar resultados individuais, sempre que cabível, essa análise é feita por blocos de perguntas que têm uma característica comum. Isso ocorre nos casos em que cada pergunta representa um atributo diferente de um mesmo todo – por exemplo, diferentes aspectos da infraestrutura. A opção

por esse procedimento de análise justifica-se pela possibilidade de uma abordagem holística, em detrimento de uma ótica pontual, que oferece o risco de um sacrifício da visão do todo.

Por questões de clareza e leveza da leitura do relatório de análise dos dados, o texto tem como conteúdo principal gráficos de médias em lugar de gráficos com distribuições de frequência. No entanto, quando pertinente, dá-se destaque a detalhes dessas distribuições. Uma convenção para os gráficos de médias é adotada: o intervalo da escala (de 1 a 5) é arbitrariamente dividido em cinco faixas, sendo as três centrais de tamanho 1 e as duas extremas de tamanho 0,5. Segundo esse critério, chega-se às faixas descritas na tabela a seguir.

Tabela 4: Convenção dos gráficos de análise dos resultados

<b>FAIXA</b>	<b>LIMITES</b>	<b>SÍMBOLO CONVECIONADO</b>
1 - faixa de grande insatisfação	1,0 a 1,5	❶
2 - faixa de insatisfação	1,6 a 2,5	❷
3 - faixa de neutralidade	2,6 a 3,5	❸
4 - faixa de satisfação	3,6 a 4,5	❹
5 - faixa de grande satisfação	4,6 a 5,0	❺

Quando a análise realizada refere-se à comparação dos resultados de duas edições da avaliação interna, esta comparação é apresentada por meio de gráficos do tipo radar (Figura 3), por perfil de participante. Sempre que pertinente são também apresentados gráficos que fazem a comparação dos resultados entre todos os perfis dentro de um mesmo ano de avaliação. Breves informações e conclusões são apresentadas ao final de cada seção para expor as principais recorrências dos comentários textuais dos participantes e para fazer referência a atributos que mereçam algum destaque.



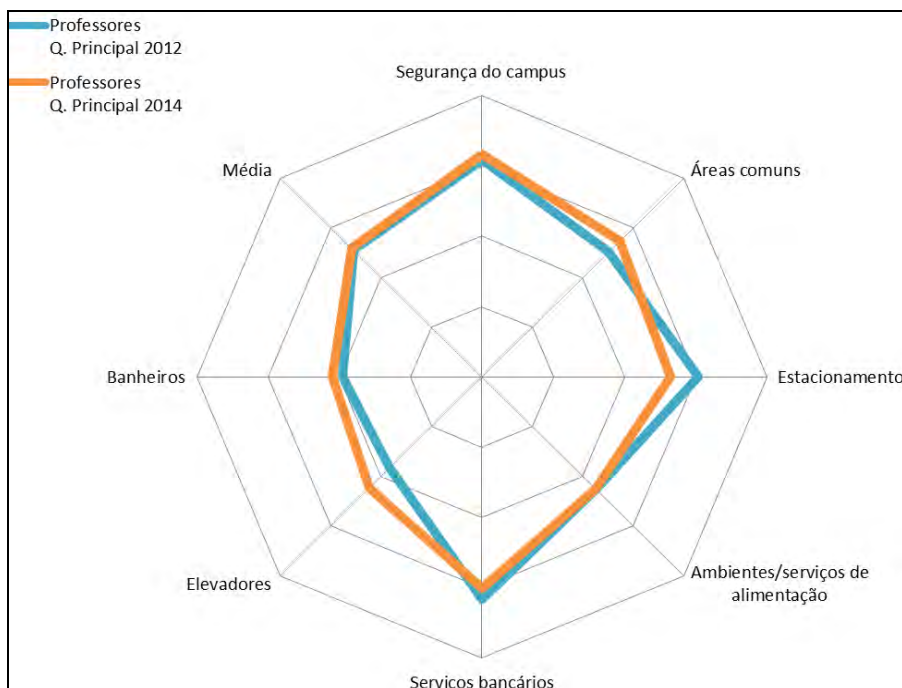


Figura 3: Exemplo de gráfico radar comparativo entre duas edições da avaliação interna

Os dados referentes às dimensões 'Planejamento e avaliação', 'Sustentabilidade Financeira' e 'Responsabilidade social' são avaliados a partir de análise documental por parte dos principais responsáveis pelas atividades relacionadas a essas dimensões.

Após a análise dos dados e elaboração do relatório, a CPA responsabiliza-se por sua divulgação para os diferentes perfis de participantes e para gestores de diferentes níveis hierárquicos da instituição: diretores de departamento, decanos, vice-reitores e reitor. Busca-se com esta divulgação, não apenas o autoconhecimento por parte de toda comunidade universitária, mas, principalmente, a possibilidade de planejamento e implementação de ações para o aprimoramento da instituição. O relatório de autoavaliação é publicado no *Web site* da CPA e, em seguida, discutido em uma série de reuniões de planejamento e gestão.

Em 2016, seguindo deliberação da CPA em reunião ocorrida em 15/12/2015, haverá uma ampla revisão dos questionários com os seguintes objetivos: reorganização das 10 dimensões do SINAES nos cinco eixos recentemente propostos; preenchimento de algumas lacunas temáticas e eliminação de conteúdos excessivos em função da análise crítica dos 10 anos de avaliação; aumento da padronização de perguntas entre perfis e redação das questões em tópicos mais sucintos de modo a tornar a avaliação mais ágil e direta.

### 3.2.2 Avaliação dos professores pelos alunos de graduação

A avaliação dos professores pelos alunos acontece ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de graduação avaliam seus professores daquele período por meio do sistema de avaliação de professores, utilizado desde 2002 pela universidade.

O sistema de avaliação dos professores e o questionário disponibilizado têm estrutura similar à avaliação interna. Cada aluno preenche um questionário *on-line* composto de questões fechadas, de modo a facilitar e agilizar a análise quantitativa. Há sempre, no entanto, um campo de comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nas questões. Todas as questões apresentam uma afirmativa, seguida de uma escala de cinco alternativas que variam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta. No caso da avaliação das disciplinas, são 10 as questões em foco, sendo a primeira uma autoavaliação do aluno:

- Participei do curso ativamente, cumprindo minhas obrigações como aluno.
- O programa e os objetivos da disciplina foram expostos e adequadamente cumpridos.
- A bibliografia utilizada foi adequada aos tópicos do programa.
- O professor motivou a turma, incentivando a participação e a autonomia do aluno.
- O professor expôs com clareza e segurança o conteúdo da disciplina.
- O professor utilizou recursos didáticos adequados e, sempre que possível, variados.
- O professor manteve bom relacionamento com a turma em sala de aula.
- O professor teve disponibilidade para tirar dúvidas em aula, abrindo espaço, se necessário, para atendimento extraclasse.
- O conteúdo e a correção das avaliações foram compatíveis com o ensino oferecido.
- O professor foi assíduo e pontual.

Com senha de acesso, todos os participantes podem acessar o sistema e fazer sua avaliação em ambiente seguro. Após o término da matrícula, o aluno é automaticamente direcionado à tela de coleta de dados do sistema, no qual há a possibilidade de avaliar, de forma customizada, os professores das disciplinas que cursou no semestre. Figura 4 e Figura 5 permitem conhecer as telas de coleta de dados.

Código / Turma	Disciplina / Professor	Sempre						Nunca	sem resposta
IIF1370 3WA	FERRAMENTAS DO UNIX ALEXANDRE MALHEIROS MESLIN	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
IIF1803 3WA	TOPICOS EM EHG COMPUTACAO III HUGO FUJES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
IIF1805 3WA	TOPICOS EM EHG COMPUTACAO V ROBERTO IERUSALIMSCHY	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
IIF1950 3W0	PROJETO FINAL I ROGERIO LUIS DE CARVALHO COSTA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
LET1501 1DB	ALEMAO 1 EUGENIA MARIA PIRES KOELER	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Figura 4: Tela do sistema de avaliação dos professores – coleta de dados quantitativos

Disciplinas cursadas	Comentários
IIF1370 - 3WA FERRAMENTAS DO UNIX ALEXANDRE MALHEIROS MESLIN	
IIF1803 - 3WA TOPICOS EM EHG COMPUTACAO III HUGO FUJES	
IIF1805 - 3WA TOPICOS EM EHG COMPUTACAO V ROBERTO IERUSALIMSCHY	
IIF1950 - 3W0 PROJETO FINAL I ROGERIO LUIS DE CARVALHO COSTA	
LET1501 - 1DB ALEMAO 1 EUGENIA MARIA PIRES KOELER	

Figura 5: Tela do sistema de avaliação dos professores – coleta de comentários textuais

A análise dos dados é gerada automaticamente pelo sistema, e disponível para consulta de alunos e professores mediante acesso no sistema com *login* e senha de autenticação como usuário dos sistemas da universidade. A consulta aos resultados pode ser feita por período letivo, e expõe a avaliação da disciplina como um todo, a avaliação por professor ou pela turma de cada professor. São disponibilizados média, desvio-padrão e distribuição de frequência por questão avaliada. Um exemplo de consulta por professor pode ser obtido na Figura 6.

Além da consulta dos resultados por meio do sistema, são distribuídos aos coordenadores de graduação e diretores um relatório semestral com todos os resultados do curso a eles relacionados.

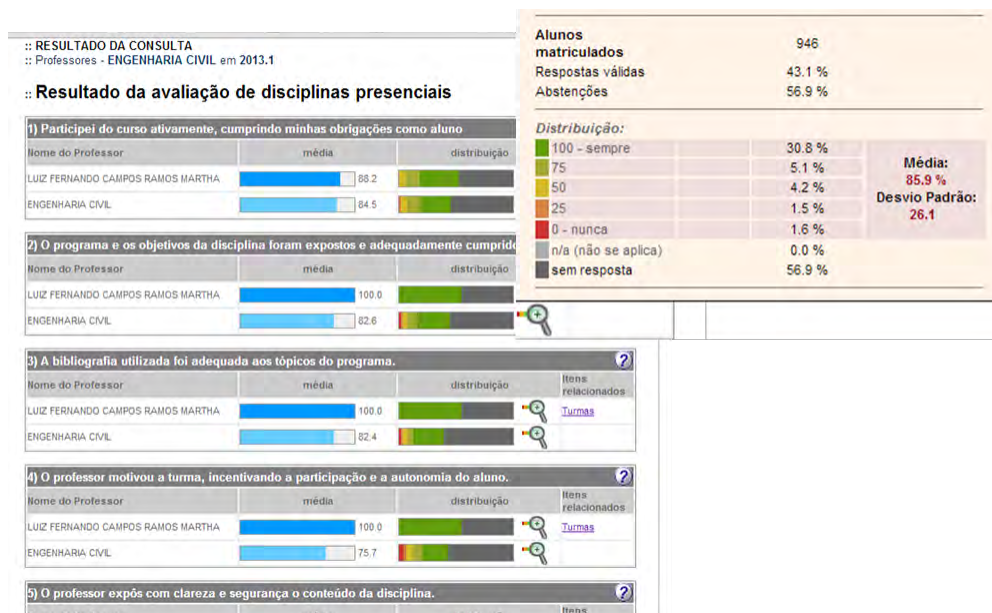


Figura 6: Tela do sistema de avaliação dos professores – consulta de resultados

### 3.2.3 Avaliação dos professores pelas comissões de pares

Desde 2003, a PUC-Rio instituiu um processo de avaliação do desempenho de seus professores-pesquisadores visando que a carreira docente da universidade tivesse suas progressões baseadas em critérios objetivos e transparentes. Deste modo, além das avaliações pontuais para promoções e renovações de contratos temporários dos professores em período probatório, a universidade passou a realizar a avaliação docente pelos pares. Inicialmente irregulares, em busca da definição de um processo que fosse sistemático, mas que ao mesmo tempo contemplasse as diferenças entre as áreas de conhecimento, essas avaliações ficaram definidas como um processo permanente, realizado a cada três anos.

Diferentemente da avaliação interna e da avaliação dos professores pelos alunos de graduação, elaboradas e operacionalizadas pela CPA, a avaliação trienal docente é elaborada e conduzida pelas comissões de carreira docente da universidade, cujos representantes são professores eleitos por suas respectivas comunidades. Cabe à CPA oferecer os subsídios necessários a essas comissões, tais como relatórios com a série histórica do sistema de avaliação de professores e relatórios de produtividade em pesquisa. A avaliação propriamente dita é descentralizada por definição, de modo a contemplar as especificidades dos diferentes departamentos.

A Comissão Central de Carreira Docente definiu as diretrizes para uma avaliação abrangente, recomendando que a avaliação leve em conta o desempenho docente em: disciplinas de graduação e de pós-graduação, orientação de teses, dissertações,

monografias, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso e o envolvimento do professor em pesquisa, sobretudo a produção científica publicada em veículos de qualidade reconhecida. Trienalmente, essa comissão estabelece o cronograma do processo, que se inicia na avaliação dos docentes dentro de seus próprios departamentos. Nessa etapa, cada Comissão Departamental de Carreira Docente, no nível departamental, define os indicadores mais adequados ao seu contexto acadêmico, bem como os instrumentos para a avaliação desses indicadores, procedendo à avaliação de seu corpo docente. Avaliações quantitativas e qualitativas dos departamentos constituem então relatórios que são discutidos em uma instância superior, desta feita no âmbito do Centro a que fazem parte. Nesta segunda etapa, as Comissões Setoriais de Carreira Docente consolidam o material da avaliação, discutem seu conteúdo e, com seu parecer, as encaminha para a última instância do processo, a Comissão Central de Carreira Docente. A análise final do processo pode culminar em promoções e, em caso de desempenho insatisfatório, na definição de metas e prazos de cumprimento para melhorias.

#### **3.2.4 Plano de Desenvolvimento Institucional**

Todos os processos de avaliação são ampla e continuamente divulgados pela CPA de modo a embasar as ações de planejamento continuado da universidade. É, contudo, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional a ação de planejamento central e mais sistemática da universidade.

O PDI da PUC-Rio, tal como apresentado ao Ministério da Educação (MEC) e à comunidade universitária, tem como princípios gerais a ampla avaliação, a reflexão crítica e a participação da comunidade universitária.

A coordenação geral da elaboração do PDI fica a cargo da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), vinculada à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, que operacionaliza as decisões da Comissão Própria de Avaliação da universidade (esta comissão tem como presidente e membro nato o coordenador da CCPA). Cabe à CCPA elaborar o material para distribuição aos diversos segmentos da universidade e, posteriormente, consolidar os resultados coletados, discutindo de modo continuado com a alta direção todas as etapas desse processo.

O PDI da PUC-Rio foi estabelecido com base nas diretrizes propostas pelo MEC, e, para sua elaboração, fez-se uso de informações provenientes dos principais documentos e sistemas computacionais da universidade. Visou-se, por meio dessas

informações, apresentar sucintamente a história, a missão e as diretrizes pedagógicas da PUC-Rio, sua estrutura acadêmico-administrativa e as atividades desenvolvidas. Além disso, essas informações serviram como material básico de reflexão para a definição dos objetivos, metas e linhas de ação para os próximos cinco anos de atividades.

A elaboração do documento foi desenvolvida em quatro grandes etapas, representadas na Figura 7, que envolveram: a definição de objetivos institucionais por parte de membros da comunidade a partir da análise das diretrizes pedagógicas da universidade; o estabelecimento das metas e linhas de ação para os próximos cinco anos; e a consolidação dos dados e aprovação do documento final.

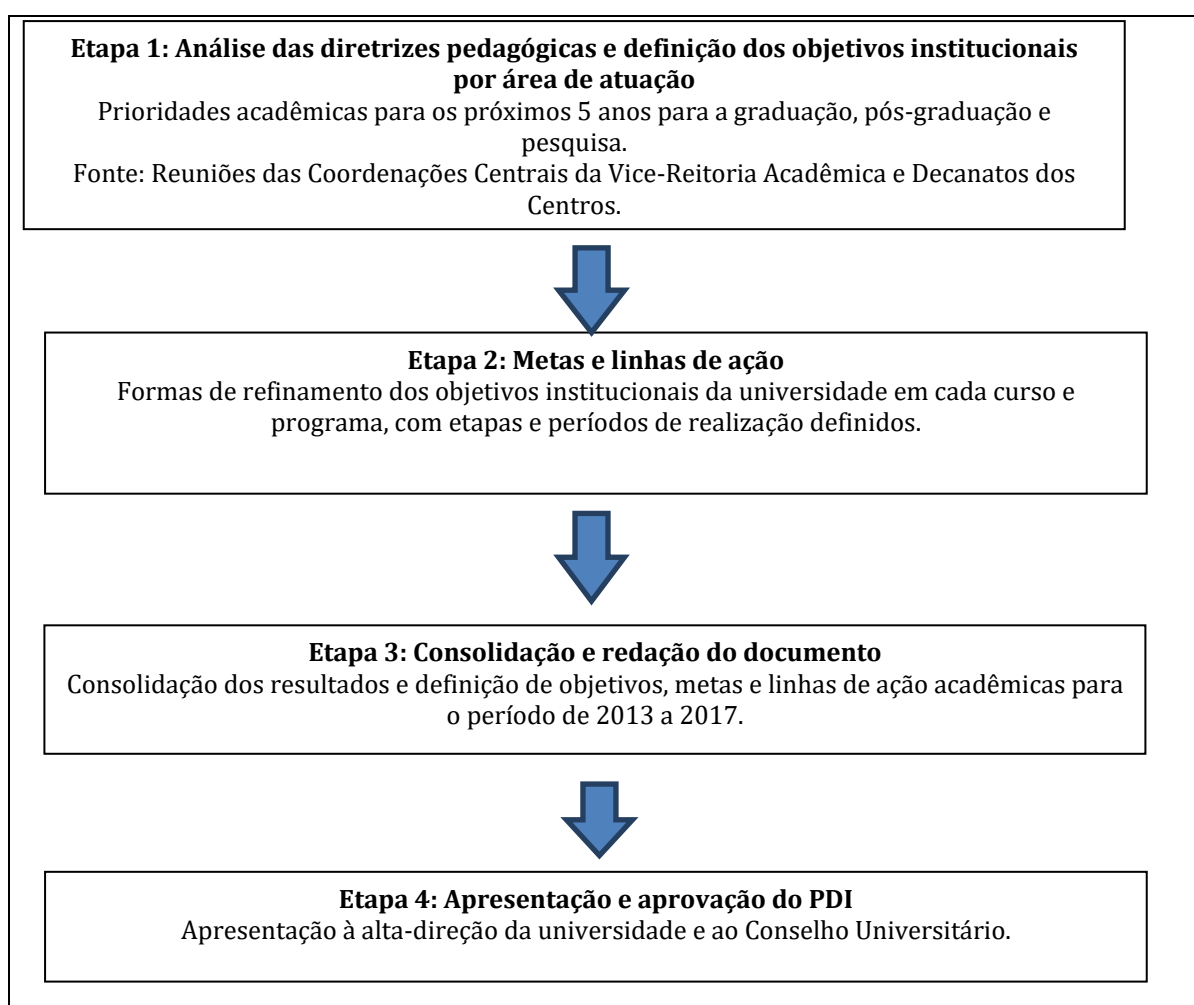


Figura 7: Fases de concepção do PDI 2013-2017

**Etapa 1** – Análise das diretrizes pedagógicas e definição dos objetivos institucionais por área de atuação acadêmica

- *Análise documental:* Elaboração de um relatório de apoio às reuniões e atividades de planejamento com os principais dados da PUC-Rio em relação a

número de cursos, de programas, perfil da comunidade universitária, infraestrutura, etc.

- *Reuniões de planejamento acadêmico:* Reuniões com as Coordenações Centrais da Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos e com os decanatos dos centros para avaliação do contexto acadêmico da PUC-Rio visando definir as prioridades para a área de ensino e pesquisa e, portanto, os objetivos institucionais para a área nos próximos cinco anos.
- *Reuniões de planejamento com responsáveis por unidades complementares:* Reuniões com responsáveis pelo estabelecimento dos objetivos norteadores do desenvolvimento nas áreas de responsabilidade social, de infraestrutura, e administrativo-financeira.
- *Consolidação dos objetivos institucionais:* Elaboração de documento que consolida os objetivos das principais áreas da universidade, segundo cada uma de suas diretrizes pedagógicas.

**Etapa 2 – Estabelecimento das metas e linhas de ação** a partir dos objetivos institucionais definidos na etapa anterior

- *Coleta de dados:* Elaboração e distribuição de formulários-propostas a coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação e diretores de unidades complementares para discussão interna, reflexão e estabelecimento de metas e linhas de ação para os próximos 5 anos. Sempre que pertinente, essas unidades, chamadas de unidades de informação, elaboraram ou atualizaram material descritivo relativo às suas áreas de atuação.
- *Consolidação dos formulários da universidade:* A partir das diretrizes pedagógicas e objetivos institucionais estabelecidos na etapa 1, definição das principais metas de desenvolvimento e suas etapas de realização.
- *Consolidação dos formulários por centro (CCS, CTC, CTCH e CCBS):* Análise e consolidação dos formulários-propostas dos cursos e programas pelos decanatos de cada centro, visando destacar as metas mais recorrentes para o contexto de cada centro, bem como elaborar um parecer qualitativo acerca das propostas.

- *Consolidação dos formulários da universidade:* A partir das diretrizes pedagógicas e objetivos institucionais estabelecidos na etapa 1, definição das principais metas de desenvolvimento e suas etapas de realização.

**Etapa 3 – Consolidação e redação do documento final:** Análise minuciosa dos dados coletados, analisados e consolidados para redação final do documento, sob responsabilidade da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA).

**Etapa 4 – Apresentação e aprovação do PDI:** Apresentação à alta-direção da universidade e, em seguida, submissão da versão final do documento ao Conselho Universitário.

## 4. Desenvolvimento

Nesta seção, como resultados parciais das ações de avaliação do triênio, são expostos os resultados advindos de avaliações externas, nos âmbitos nacional e internacional, e os principais resultados dos processos de autoavaliação realizados em 2015. Destaca-se nesta direção o processo de avaliação docente pelos pares e, principa,mente. a análise comparativa das avaliações internas de 2012 e 2014, que permite identificar os pontos fortes da universidade e, principalmente, os pontos que recorrentemente apontam necessidades de melhoria e, portanto, de ações por parte dos envolvidos. Sempre que cabível, resultados de ações relacionados a outros processos de avaliação são também descritos.

### 4.1 Desempenho nos processos de avaliação externa

A PUC-Rio participa de diferentes processos de avaliação no âmbito nacional. No contexto das avaliações do ensino de graduação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do MEC, por exemplo, a universidade alcançou a 1ª colocação entre as universidades privadas e a 18ª posição geral. No processo de credenciamento institucional, obteve conceito institucional máximo. A PUC-Rio é a única universidade privada entre as top 20 do ranking do MEC. Os conceitos relativos a essas avaliações estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5: Conceito Institucional

ÍNDICE GERAL DE CURSOS		CONCEITO INSTITUCIONAL
2010 - 2012	2013 - 2015	AVALIAÇÃO IN LOCO RECRENCIAMENTO
4	4	5



Os cursos de graduação participam sistematicamente dos ciclos avaliativos do ENADE, seguidos do cálculo, pelo MEC, do Conceitos Preliminares de Cursos (CPCs). Detalhados na Tabela 6, esses conceitos permitem a renovação de reconhecimento dos cursos sempre que alcançam CPC maior que 3. No caso de cursos novos ou de cursos cujo número de alunos que prestou o ENADE tenha sido insuficiente para geração do CPC, os cursos recebem avaliação *in loco*. Em 2015 a universidade recebeu visita de avaliação *in loco* para o reconhecimento de curso de Engenharia de Materiais e Nanotecnologia e para renovação de reconhecimento do Curso de Cinema. Ambos os cursos obtiveram conceito final 4, com excelentes pareceres das comissões avaliadoras em alguns requisitos legais e normativos que fazem parte da rotina institucional, tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, Políticas de educação ambiental.

Tabela 6: Desempenho dos cursos de graduação no SINAES

CURSOS	ENADE POR CICLO AVALIATIVO		CPC POR CICLO AVALIATIVO		CONCEITO AVALIAÇÃO IN LOCO
	2010 - 2012	2013 - 2015	2010 - 2012	2013 - 2015	
	ADMINISTRAÇÃO	4	Aguardando resultado.	3	
ARQUITETURA E URBANISMO	3	3	3	3	
ARTES CÊNICAS	Curso não avaliado pelo Enade.	Curso não avaliado pelo Enade.	Curso não avaliado pelo Enade.	Curso não avaliado pelo Enade.	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Sem conceito. Curso novo.	4	Sem conceito. Curso novo.	Sem conceito. Curso novo.	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2	Aguardando resultado.	3	Aguardando resultado.	
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	5	4	4	4	
CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	4	4	5	4	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Sem conceito. Número de alunos insuficiente	5	Sem conceito. Número de alunos insuficiente	4	
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Cinema	Curso não avaliado pelo Enade no triênio.	Aguardando resultado.	Curso não avaliado pelo Enade no triênio.	Aguardando resultado.	4
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Jornalismo	4	Aguardando resultado.	4	Aguardando resultado.	
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Publicidade e Propaganda	4	Aguardando resultado.	4	Aguardando resultado.	
DESIGN	3	Aguardando resultado.	3	Aguardando resultado.	
DIREITO	4	Aguardando resultado.	3	Aguardando resultado.	
ENGENHARIA - Ambiental	4	4	4	4	
ENGENHARIA – Civil	4	3	4	4	
ENGENHARIA – Computação	4	4	4	3	
ENGENHARIA – Controle e Automação	3	4	3	4	
ENGENHARIA - Elétrica	4	4	4	4	
ENGENHARIA - Materiais e Nanotecnologia	Sem conceito. Curso novo.	4	Sem conceito. Curso novo.	4	4
ENGENHARIA - Mecânica	4	3	4	3	
ENGENHARIA – Petróleo	5	4	5	4	
ENGENHARIA – Produção	3	3	4	3	
ENGENHARIA - Química	3	4	4	3	
FILOSOFIA (Bacharelado)	3	3	3	4	
FILOSOFIA (Licenciatura)	3	5	4	5	
FÍSICA	5	5	4	4	
GEOGRAFIA (Bacharelado)	5	3	4	3	
GEOGRAFIA (Licenciatura)	5	5	4	4	
HISTÓRIA (Bacharelado)	5	3	5	4	
HISTÓRIA (Licenciatura)	3	4	3	4	
LETRAS - Português (Bacharelado)	4	4	4	4	
LETRAS - Português e inglês (Licenciatura)	4	5	4	4	
LETRAS (Licenciatura)	4	4	4	4	
MATEMÁTICA	Sem conceito. Número de alunos insuficiente	5	Sem conceito. Número de alunos insuficiente	4	5
PEDAGOGIA	5	5	5	4	
PSICOLOGIA	4	Aguardando resultado.	4	Aguardando resultado.	
QUÍMICA	Sem conceito. Número de alunos insuficiente	5	Sem conceito. Número de alunos insuficiente	5	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	4	Aguardando resultado.	4	Aguardando resultado.	
SERVIÇO SOCIAL	4	4	4	4	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	4	4	4	
TEOLOGIA	Curso não avaliado pelo Enade.	Curso não avaliado pelo Enade.	Curso não avaliado pelo Enade.	Aguardando resultado.	5

Além do excelente desempenho nas avaliações do SINAES, a universidade teve sua qualidade atestada por outros processos de avaliação. O curso de Direito da PUC-Rio foi destaque acadêmico em 2015, contemplado com selo de qualidade da OAB, outorgado a apenas 11% dos cursos existentes. Os critérios para concessão do selo de qualidade da OAB, em sua 5ª edição, foram: ter ao menos 20 alunos participantes de três edições do Exame de Ordem Unificado de 2014 e 2015, com peso 4 na avaliação, e a nota do ENADE de 2012, com peso 1. Os cursos de Direito com nota acima de 7, em escala de 0 a 10, receberam o selo. Entre mais de 1300 cursos existentes no Brasil, somente 139 cursos receberam o selo nesta 5ª edição.

Na edição 2015 do “Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante”, concedido pela Editora Abril, a PUC-Rio recebeu o título de Universidade do Ano categoria Escolas Privadas.



Figura 8: Prêmio Universidade do Ano – Guia do Estudante / Editora Abril

A universidade conquistou resultados significativos, dos 34 cursos de graduação avaliados pelo Guia do Estudante:

- 23 obtiveram 5 estrelas (excelente);
- 9 alcançaram 4 estrelas (muito bom);
- 2 lograram 3 estrelas (bom).

No Ranking Universitário Folha 2015, elaborado pelo Universo on Line (UOL) e Folha de São Paulo, a PUC-Rio obteve a 19ª posição entre as universidades públicas e privadas brasileiras e o 1º lugar geral entre as universidades privadas.

No contexto dos programas de pós-graduação, a avaliação trienal 2013-2015, feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) revela que, dos 30

programas acadêmicos que possui, dois programas alcançaram conceito 7 (máximo); sete obtiveram conceito 6; e 10 lograram conceito 5.

Tabela 7: Desempenho dos programas de pós-graduação na avaliação da CAPES

Programa	Situação	Mest. Acadêmico	Doutorado	Mest. Profissional
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	EM FUNCIONAMENTO	-	-	4
ANÁLISE E GESTÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	EM PROJETO	-	-	3
ARQUITETURA	EM FUNCIONAMENTO	3	-	-
CIÊNCIAS SOCIAIS	EM FUNCIONAMENTO	4	4	-
COMUNICAÇÃO	EM FUNCIONAMENTO	4	4	-
DESIGN	EM FUNCIONAMENTO	4	4	-
DIREITO	EM FUNCIONAMENTO	4	4	-
ECONOMIA	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
EDUCAÇÃO	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
ENGENHARIA CIVIL	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	EM FUNCIONAMENTO	-	-	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
ENGENHARIA MATERIAIS E DE PROCESSOS QUÍMICOS E METALÚRGICOS	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
ENGENHARIA MECÂNICA	EM FUNCIONAMENTO	7	7	-
ENGENHARIA URBANA E AMBIENTAL	EM FUNCIONAMENTO	-	-	3
ENSINO DE HISTÓRIA	EM FUNCIONAMENTO	-	-	4
ESTUDOS DA LINGUAGEM	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
FILOSOFIA	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
FÍSICA	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
GEOGRAFIA	EM FUNCIONAMENTO	4	4	-
HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	EM FUNCIONAMENTO	4	4	-
INFORMÁTICA	EM FUNCIONAMENTO	7	7	-
LETRAS	EM DESATIVACAO	2	2	-
LITERATURA, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
MATEMÁTICA	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL	EM FUNCIONAMENTO	-	-	5
MESTRADO PROFISSIONAL EM MACROECONOMIA E FINANÇAS	EM FUNCIONAMENTO	-	-	4
METROLOGIA	EM FUNCIONAMENTO	4	-	-
PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
QUÍMICA	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	EM FUNCIONAMENTO	6	6	-
SERVIÇO SOCIAL	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-
TEOLOGIA	EM FUNCIONAMENTO	5	5	-

No âmbito internacional, a PUC-Rio obteve expressivos resultados nos rankings elaborados anualmente pelo QS *Quacquarelli Symonds*, resumidos em seguida:

- **QS World University Rankings 2015/2016:** A PUC-Rio situou-se como a melhor universidade privada brasileira (
- Tabela 8).
- **QS World University Rankings BRICS 2015:** A PUC-Rio obteve a 47ª colocação, destacando-se como a primeira colocada entre as universidades brasileiras no que se refere à internacionalização do corpo docente.

- **QS Latin American University Ranking 2015:** A PUC-Rio manteve a 1ª colocação entre as universidades privadas brasileiras, ocupando, no ranking geral, a 13ª colocação.
- **QS Rankings by Faculty 2015:** A universidade alcançou a 4ª posição na área de Artes e Humanidades, 5ª posição na área de Ciências Sociais e 6ª posição na área de Engenharia e Tecnologia (Tabela 9).
- **QS World University Rankings by Subject:** A PUC-Rio conseguiu a classificação em 10 áreas de conhecimento, a saber: Linguística, Línguas Modernas, Filosofia, Ciência da Computação & Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Matemática, Física, Economia e Relações Internacionais. Destacou-se a classificação da Filosofia no bloco 101-150, melhor posição da universidade no ranking. Linguística, Filosofia, Ciência da Computação, Economia e Relações Internacionais foram as áreas colocadas entre as Top 200 (Tabela 10).

Tabela 8: QS World University Ranking 2015

<b>QS World University</b>			
<b>Posição no Brasil</b>	<b>8</b>	<b>Destques</b>	
		<b>Reputação Acadêmica</b>	<b>Reputação Junto a empregadores</b>
		<b>4</b>	<b>4</b>
<b>Posição na América do Sul</b>	<b>22</b>		
<b>Posição Mundial</b>	<b>501-550</b>		
	<i>Posições compartilhadas com a PUC-SP</i>		

Tabela 9: QS World University Ranking by Faculty 2015

<b>QS by Faculty</b>			
	<b>Artes &amp; Humanidades</b>	<b>Ciências Sociais &amp; Gestão</b>	<b>Engenharia &amp; Tecnologia</b>
<b>Posição no Brasil</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
<b>Posição na América do Sul</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
<b>Posição Mundial</b>	<b>319</b>	<b>375</b>	<b>387</b>
<b>Áreas</b>	Artes & Design Letras Filosofia História	Administração Economia Comunicação Social Direito Educação Relações Internacionais Sociologia	Arquitetura Engenharia Química Engenharia Civil Ciência da Computação Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica

Tabela 10: QS World University Rankings by Subject 2015

SUBJECT	2015 RANK
<b>ARTS &amp; HUMANITIES</b>	
Linguistics	151-200
Modern Languages	251-300
Philosophy	101-150
<b>ENGINEERING &amp; TECHNOLOGY</b>	
Computer Science & Information Systems	151-200
Engineering - Electrical	251-300
Engineering - Mechanical	201-250
<b>NATURAL SCIENCES</b>	
Mathematics	301-350
Physics & Astronomy	301-350
<b>SOCIAL SCIENCES &amp; MANAGEMENT</b>	
Economics & Econometrics	151-200
Politics & International Studies	151-200

Em 2015, a universidade participou pela 1ª vez do ranking organizado pela *THE Times Higher Education*. No ranking integrado por 800 universidades distribuídas pelo mundo, a PUC-Rio posicionou-se como a 8ª colocada entre as universidades da América do Sul e, entre as universidades brasileiras, ocupa a 3ª posição. Entre as 5 áreas-chaves avaliadas, a PUC-Rio destacou-se como a 1ª colocada no ranking brasileiro em duas delas: Internacionalização e no Relacionamento com a Indústria (percentual de receita de pesquisa advinda de financiamento da indústria em relação à receita total da instituição).



Figura 9: THE *Times Higher Education* 2015 – Destaque no Indicador Relacionamento com a Indústria

Desde 2010, a PUC-Rio também participa do ranking mundial *UI Greenmetric Ranking of World Universities* organizado pela Universitas Indonesia, com o objetivo de avaliar o compromisso com o meio ambiente. Em 2015, a PUC-Rio obteve o 1º lugar entre as universidades privadas do país e a 192ª posição entre as 407 universidades dos vários países participantes, confirmando o compromisso da PUC-Rio em prol do meio ambiente.

Entre os destaques de desempenho em 2015, merece menção a seleção do *BRICS Policy Center*, Centro de Estudos e Pesquisas dos BRICS do Instituto de Relações Internacionais (IRI-PUC-Rio), pelo edital Universidade em Rede dos BRICS (*BRICS Network University - BRICS NU*), do Ministério da Educação (MEC) e da Capes. Entre as atividades a serem realizadas pelas instituições selecionadas está o desenvolvimento, conjuntamente com parceiras dos países do BRICS, de projetos pedagógicos comuns de mestrados profissionais, acadêmicos e doutorados, em língua inglesa, no âmbito da Universidade em Rede, o grupo de países que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

## 4.2 Principais resultados de processos de autoavaliação

### 4.2.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação

Coube à CPA a análise crítica das atividades de planejamento e avaliação realizadas ao longo de 2015. Os principais pontos identificados são destacados a seguir.

- **Avaliação dos professores pelos alunos:** A avaliação dos professores pelos alunos de graduação, realizada semestralmente, continua sendo realizada a contento e já faz parte da cultura da instituição. Com participação de caráter voluntário, esta avaliação tem percentual de participação bastante significativo e estável, em torno de 50%. Seus resultados foram amplamente utilizados como indicador na avaliação trienal dos professores dos departamentos. Em 2015, foram realizadas, pela primeira vez, avaliações pelos alunos de intercâmbio da universidade, tanto os estrangeiros que estudam na universidade, como os alunos da PUC-Rio que vão para universidades estrangeiras. A coleta de dados ocorrerá semestralmente. Análises superficiais desses resultados foram realizadas em caráter preliminar, mas faz parte do planejamento das atividades da CPA em 2016 a inclusão da análise sistemática desses dados em seu calendário de atividades.
- **Avaliação interna:** Em 2015, foi realizada a comparação dos resultados das avaliações internas de 2012 e 2014. Essa comparação, com conteúdo organizado em torno dos eixos de avaliação e suas respectivas dimensões, será exposta mais adiante. Em termos gerais, cabe destacar três pontos que foram objeto de autoanálise:
  - Diferentemente do que vinha ocorrendo em anos anteriores, foi possível observar um aumento de 4% na participação da comunidade universitária na avaliação interna de 2014. Este aumento foi atribuído aos esforços na direção de uma maior divulgação dos resultados da avaliação e sua relação com ações de planejamento contínuo da universidade. Além disso, a reedição da campanha de divulgação do processo parece ter contribuído para motivar ou a participação. O Gráfico 1 evidencia o aumento no percentual de participação dos diferentes perfis da universidade. Ainda há necessidade, contudo, de motivar o aumento da participação de alunos de graduação e de funcionários, em particular.



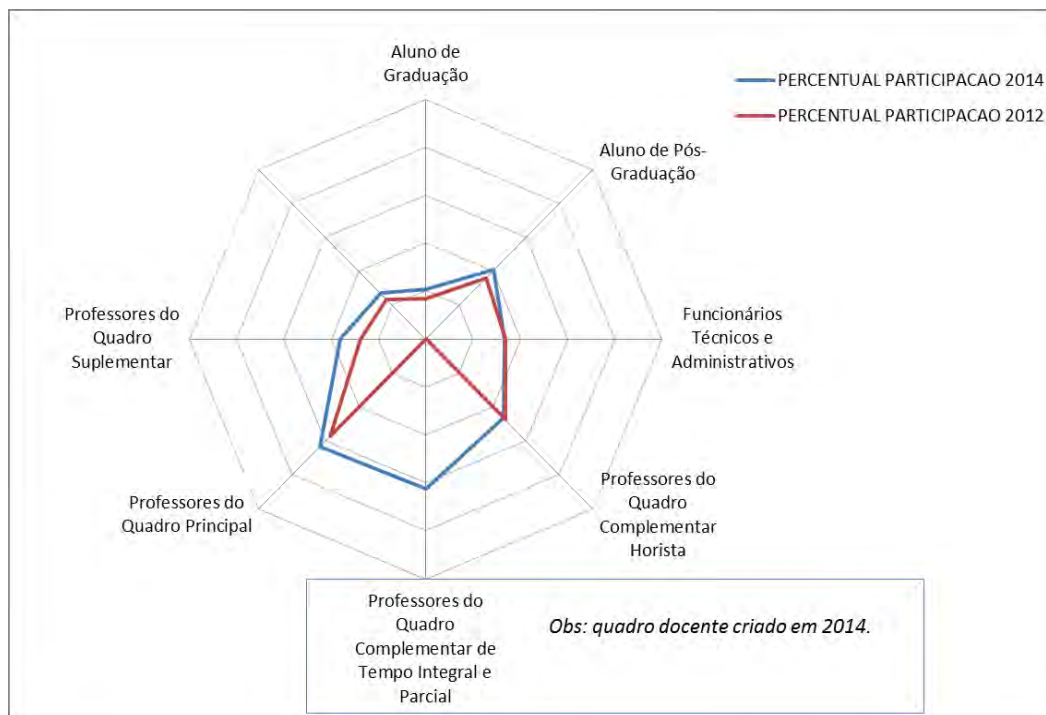


Gráfico 1: Percentuais de participação

oPela primeira vez, em caráter experimental, dois cursos de graduação (Teologia e Matemática) tiveram seus resultados analisados separadamente. Esta análise permitiu a elaboração de um modelo de relatório da avaliação interna por curso, seguido de reuniões de divulgação e planejamento. Esse modelo foi avaliado positivamente pela CPA e pelas coordenações de curso envolvidas. Por isto, os resultados quantitativos dos cursos passarão a ser gerados em todas as edições de avaliação interna. Já o relatório detalhado necessitará de priorizações que viabilizem a elaboração do trabalho analítico pela equipe disponível, bem como aprimoramento e expansão do conteúdo gerado automaticamente pelo sistema. Com o atual modo de funcionamento, basicamente manual para geração de gráficos e comparações, a equipe dedicada à avaliação não tem tempo disponível para a análise dos dados de todos os cursos.

oEm 2015, a CPA fez uma avaliação dos instrumentos da avaliação interna, dado que completaram 10 anos. Foi discutida a relação custo-benefício dos instrumentos a serem modificados. Como ponto negativo, foi apontada a perda da comparação entre os indicadores. Porém, a demanda por uma avaliação mais ágil, a identificação de lacunas ou excesso de conteúdos relacionados a algumas dimensões e a

necessidade de padronização de perguntas entre perfis foram pontos decisivos para que, em 2016, os questionários sejam modificados para a realização da avaliação em outubro do mesmo ano.

•**Avaliação dos professores pelas comissões de pares:** O corpo docente do Quadro Principal da Universidade contempla cerca de 430 professores, sendo que cerca de 100 professores foram contratados nos últimos cinco anos. Este movimento de renovação impôs uma significativa carga de trabalho às comissões de carreira docente nos vários níveis para avaliar o desempenho dos professores recém-contratados, visando à sua efetivação, além do fluxo normal de promoções. Em particular, em 2015, a Comissão Central de Carreira Docente analisou cerca de 140 processos, encaminhados pelas instâncias inferiores. Portanto, em 2015, o número de processos avaliados foi equivalente a pouco menos de 30% do número total de professores do quadro.

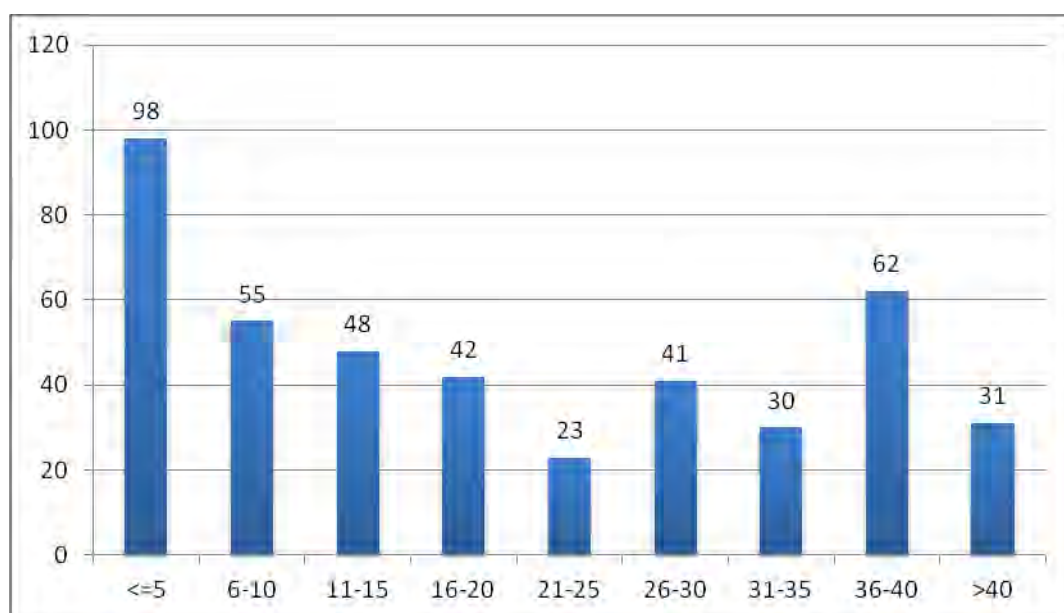


Gráfico 2: Distribuição por tempo de serviço dos professores do quadro principal

•**Planejamento:** Além das ações de planejamento contínuo, referentes às ações decorrentes das avaliações semestrais dos professores pelos alunos, as principais ações de planejamento ocorridas em 2015 se relacionaram às reuniões de divulgação e análise dos dados comparativos das avaliações de 2012 e 2014. Com o objetivo de estimular a definição de ações e estratégias de aprimoramento das fragilidades recorrentes no período, essas reuniões foram consideradas muito produtivas, ratificando a adequação do formato para motivação de ações de planejamento decorrentes de resultados de avaliações.

Em 2017, com base nos resultados da avaliação interna a ser realizada em 2016, ações de planejamento no âmbito da elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional serão realizadas.

## **4.2.2 Eixo 2: Desenvolvimento institucional**

### **4.2.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-Rio, com vigência para o período de 2013 a 2017, foi elaborado sob a coordenação da CPA, conforme metodologia de trabalho apresentada na seção 3.2.4 deste relatório. 7

A avaliação das ações estabelecidas no PDI e a atualização das metas de desenvolvimento institucional têm realização prevista para 2017. Ao final desse processo, um novo plano estará pronto, com metas definidas para o período de 2018 a 2022. Por consequência, os resultados da dimensão 'Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional' serão apresentados no Relatório de Autoavaliação de 2017, que corresponde ao relatório final do triênio 2016-2018 estabelecido pelo MEC.

### **4.2.2.2 Responsabilidade social**

A responsabilidade social é parte integrante dos princípios e valores da universidade. O compromisso social da PUC-Rio se manifesta não apenas dentro do *campus*, através do Ensino, da Pesquisa e da vida e atividades comunitárias, mas também, e cada vez mais, mediante sua presença e atuação nas comunidades necessitadas que a circundam. As atividades de extensão na PUC-Rio abarcam as seguintes modalidades de atividades:

- Atividades de cunho social nas comunidades: Atividades que visam construir ou facilitar o exercício da cidadania, seja pela prestação de serviços, seja pela capacitação de grupos.
- Atividades de extensão no mercado de trabalho: Atividades que buscam integrar os alunos e ex-alunos ao mercado de trabalho.
- Atividades de extensão no meio-ambiente: Atividades que contribuem para a preservação do meio-ambiente, tanto pela geração de conhecimento científico na área, quanto pela capacitação de indivíduos e comunidades.

- Atividades de extensão para preservação da memória e do patrimônio cultural.
- Atividades de cunho social no Ensino: Atividades que buscam a inclusão social de alunos necessitados e a permanência dos mesmos na universidade, sejam mediante um extenso programa de bolsas e ajudas para complementa-las (alimentação e transporte), seja pelo apoio psicopedagógico oferecido.

A avaliação da dimensão 'Responsabilidade social' será realizada novamente em 2017, quando da elaboração do PDI 2013-2017, pela Vice-Reitoria Comunitária, órgão que consolida e centraliza a maior parte das ações sociais da PUC-Rio.

### **4.2.3 Eixo 3: Políticas acadêmicas**

Ensino, pesquisa e extensão, bem como as ações vinculadas à comunicação com a sociedade e ao atendimento da comunidade discente compõem o eixo que avalia as políticas acadêmicas da universidade.

#### **4.2.3.1 Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão**

##### **4.2.3.1.1 Ensino de graduação**

No contexto das avaliações internas de 2012 e 2014, a dimensão 'Ensino de graduação' conta com a participação de alunos e professores, e pauta-se em respostas contextualizadas ao curso de graduação ao qual cada perfil pertence. Os seguintes os atributos são avaliados:

- Currículo
  - Atualização e flexibilidade
  - Equilíbrio quanto à teoria, pesquisa e prática
- Atividades de estágio
- Atividades complementares
- Projetos de pesquisa e iniciação científicas
- Atividades de monitoria
- Trabalhos de Conclusão de Curso
- Desempenho da coordenação de graduação
- Proporção adequada entre corpo docente e discente
- Qualidade das disciplinas

A comparação dos resultados por perfil nas duas últimas rodadas da avaliação interna é sintetizada nos dois gráficos a seguir.

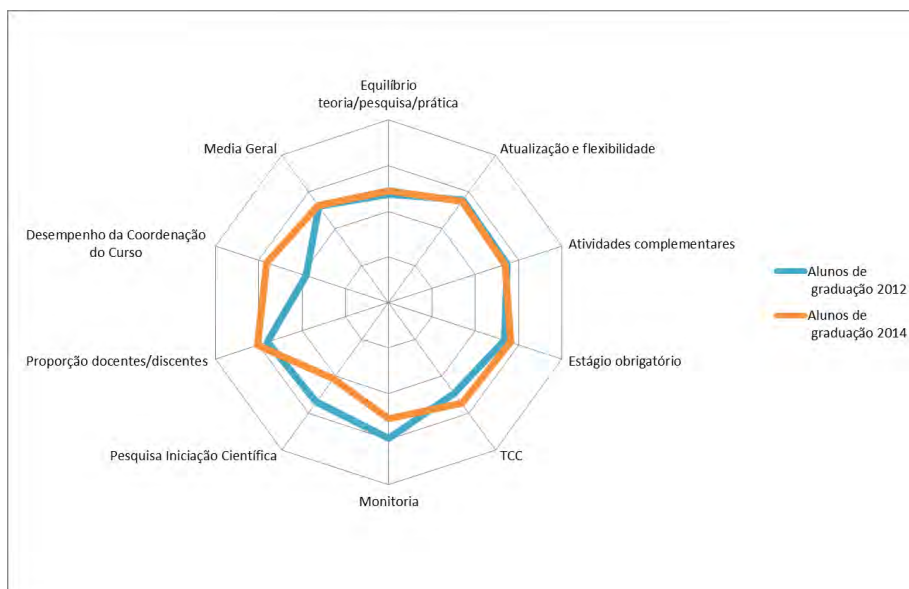


Gráfico 3: Ensino de graduação – perfil aluno de graduação

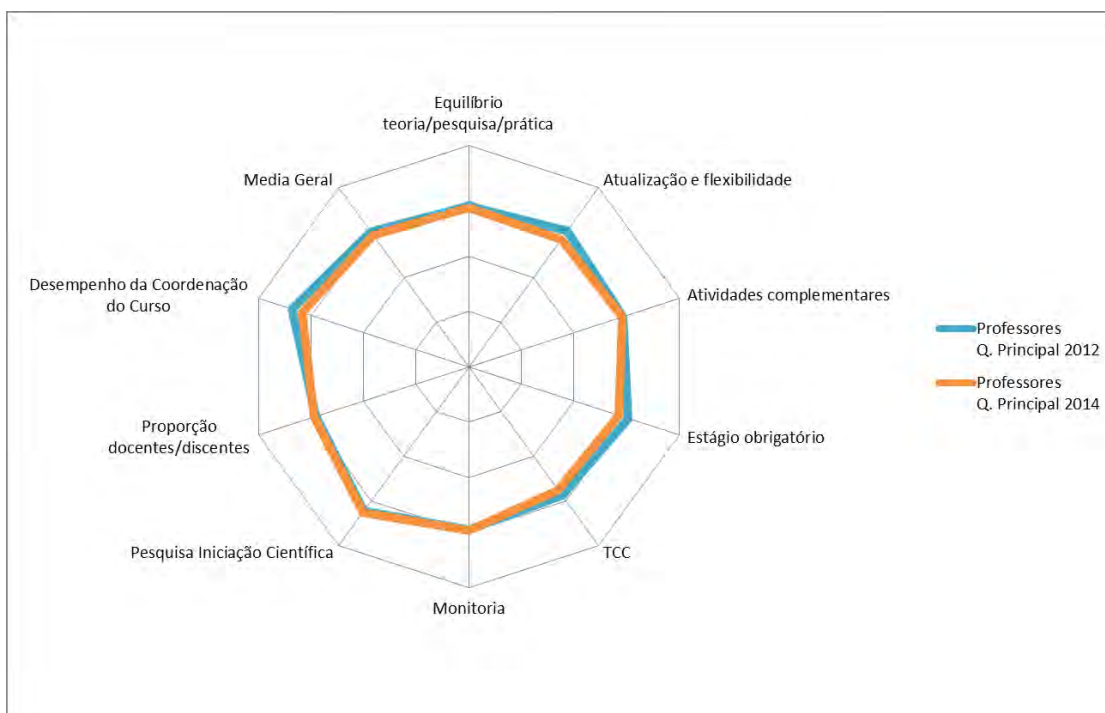


Gráfico 4: Ensino de graduação – perfil professor do quadro principal

A análise dessas comparações permite revelar a continuidade da avaliação positiva do ensino de graduação da universidade, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, indicando pontos de melhoria e aspectos que passaram a requerer atenção desde a última edição da avaliação.

A avaliação do desempenho das coordenações de curso pelos alunos de graduação, por exemplo, sofreu melhorias significativas de 2012 para 2014, indicando a importância do trabalho formativo da CPA junto às coordenações cujos resultados em 2012 tinha deixado a desejar.

Houve, porém, queda significativa na avaliação que os alunos de graduação fizeram das atividades de iniciação científica em 2014. A avaliação da distribuição de frequência revela uma tendência consistente à insatisfação, e os comentários textuais apontam para uma demanda por aumento de vagas em geral e pela inclusão de projetos de pesquisas aplicada, com projetos fora do campus universitário, em parceria com empresas e instituições. As médias (apenas regulares) e as críticas em relação às oportunidades de pesquisa realizadas pelos alunos não encontram ressonância na avaliação muito favorável que os professores fazem da oferta desse tipo de atividade.

Uma queda relativa na avaliação das atividades de monitoria aponta para a necessidade de melhoria nos processos seletivos dos alunos-monitores, nem sempre considerados aptos para a função por seus alunos-aprendizes. Alguns comentários textuais chamam atenção para o fato de que são escolhidos bons alunos, mas que estes nem sempre têm domínio do conteúdo daquela disciplina específica.

Comentários textuais recorrentes, tanto por parte de alunos, quanto de professores, vêm apontando, nas duas últimas edições da avaliação, professores, a necessidade de reformulação de disciplinas tornando-as voltadas para projetos e desafios, com abordagens “*hands-on*” e motivadoras de atitude ativa por parte dos alunos.

#### **4.2.3.1.2 Ensino de pós-graduação e pesquisa**

A avaliação do ensino de pós-graduação e pesquisa conta com a participação de alunos (mestrandos e doutorandos) e professores do quadro principal (por ser este o perfil docente envolvido diretamente nas atividades da pós-graduação). Os principais atributos avaliados são:

- Adequação da proposta do programa
  - Articulação entre objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa
  - Atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa
- Estímulo à participação em eventos e a publicações
- Desempenho da Coordenação do programa

A comparação dos resultados das duas últimas edições da avaliação ratifica a excelência das pós-graduações; da perspectiva de professores-pesquisadores e pós-graduandos. Além de muito positivas, as avaliações são estáveis ao longo do tempo, como expostas nos

Gráfico 5 e

Gráfico 6.

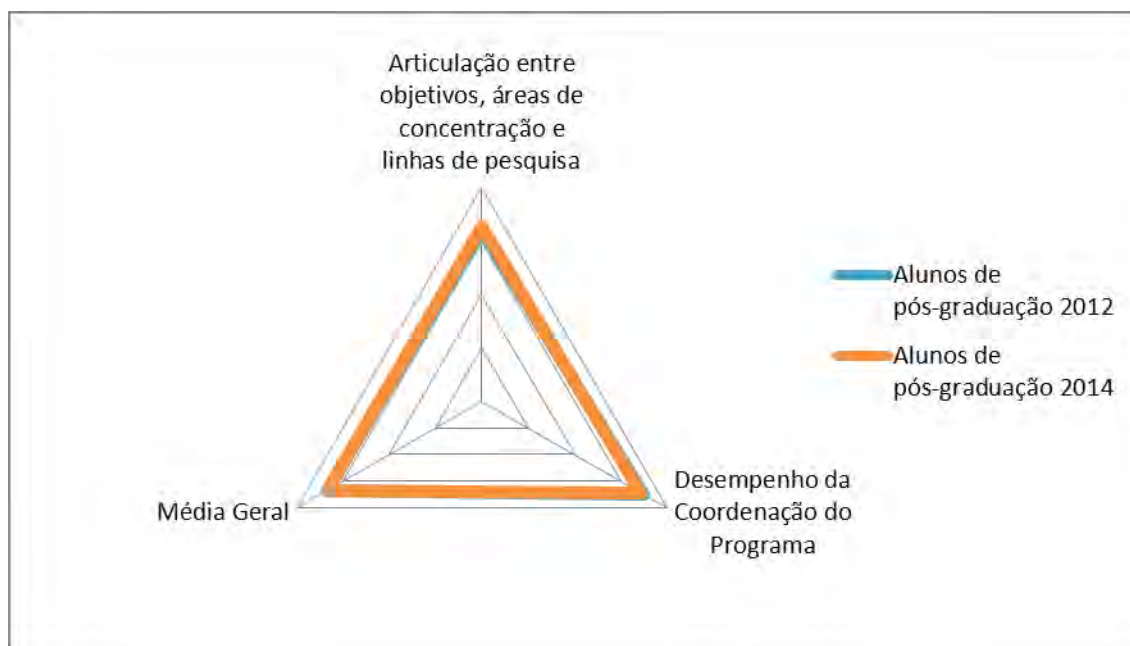


Gráfico 5: Ensino de Pós-graduação – perfil aluno de pós-graduação

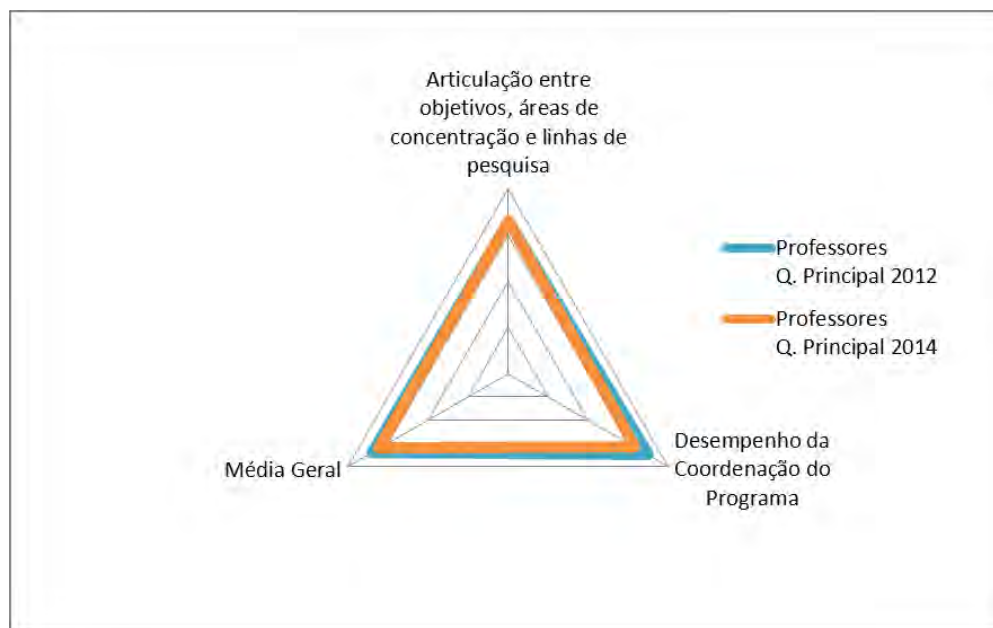


Gráfico 6: Ensino de Pós-graduação – perfil professor do quadro principal

### 4.2.3.2 Comunicação com a sociedade

A PUC-Rio prioriza os seguintes canais para a comunicação com a comunidade universitária e com a sociedade: a ouvidoria eletrônica, seu *Web site* institucional (com páginas abertas à sociedade e páginas de uso restrito de sua comunidade) e um conjunto de veículos de comunicação (TV, jornal, rádio, informativo semanal) que integram o Projeto Comunicar, desenvolvido pelos profissionais e alunos do Departamento de Comunicação Social. A avaliação desses canais de comunicação é realizada por alunos, professores e funcionários, e a comparação dos resultados das duas últimas edições se encontra disponível em: Gráfico 7, Gráfico 8, Gráfico 9, Gráfico 10 e Gráfico 11.

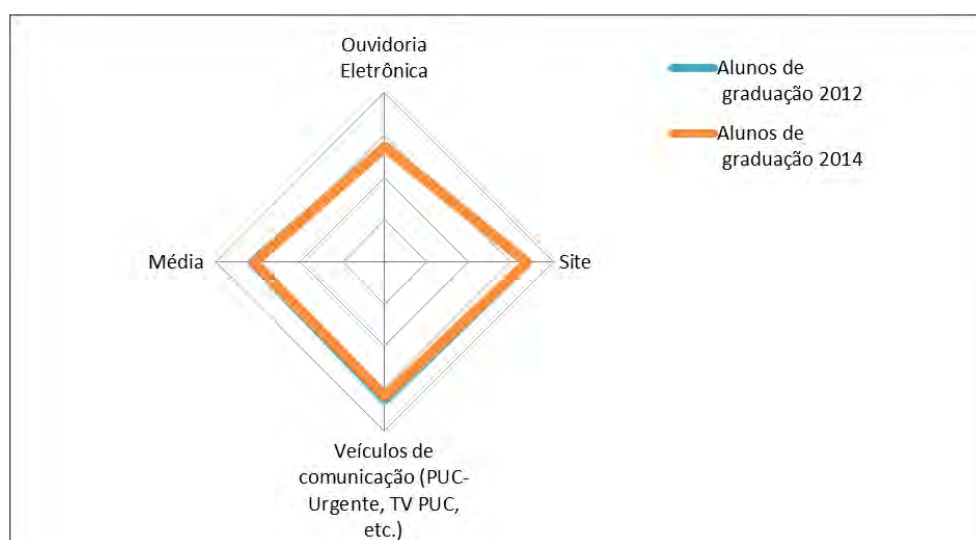


Gráfico 7: Comunicação interna e externa – perfil aluno de graduação

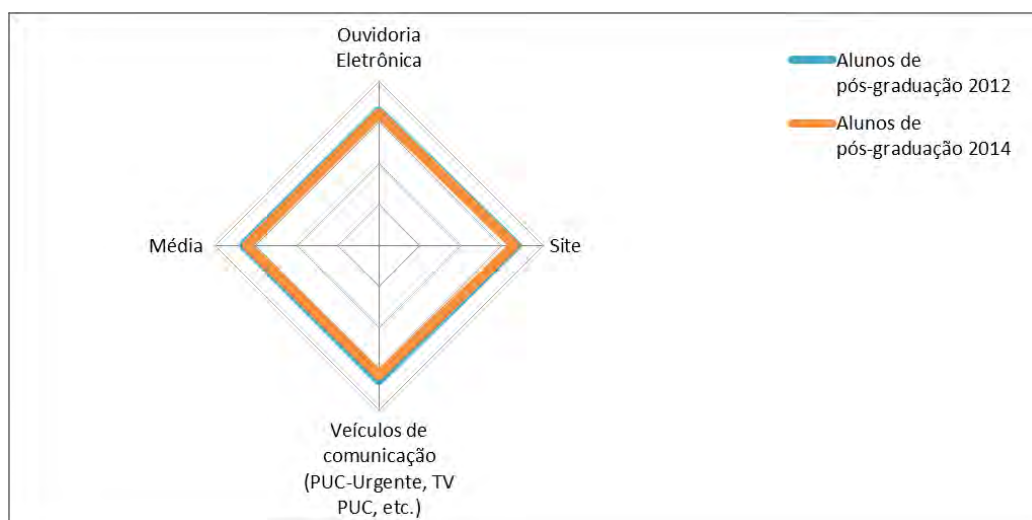


Gráfico 8: Comunicação interna e externa – perfil aluno de pós-graduação



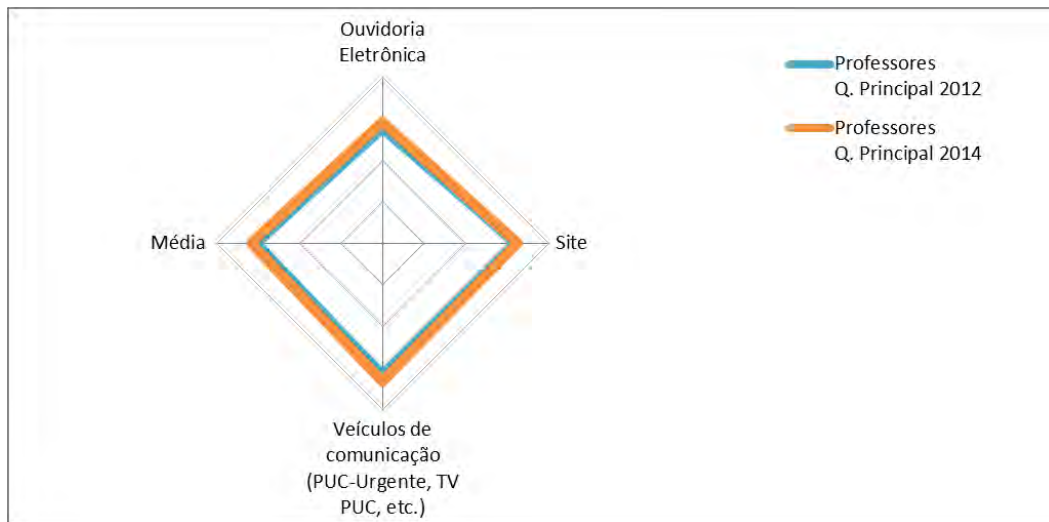


Gráfico 9: Comunicação interna e externa – perfil professor do quadro principal

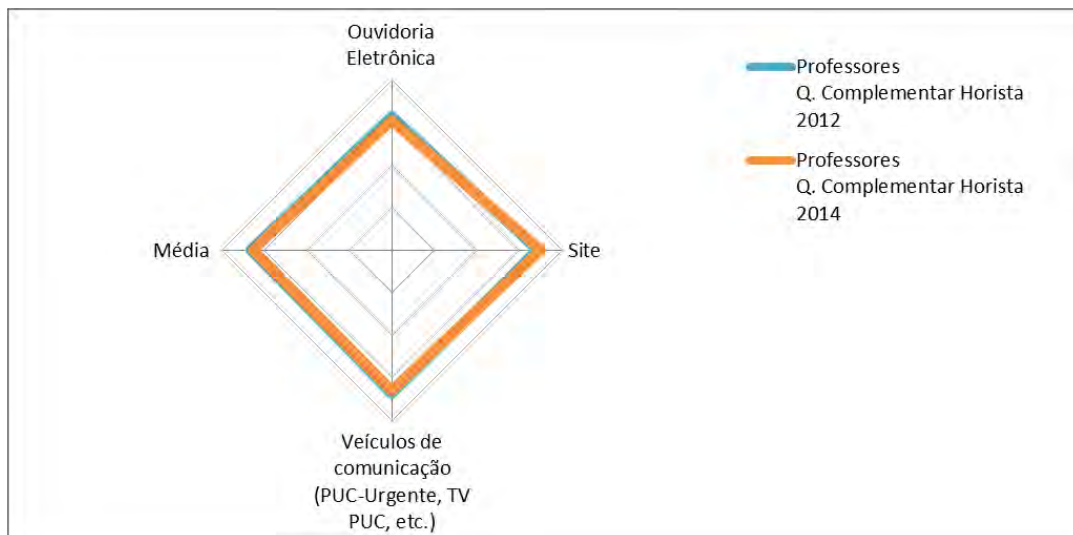


Gráfico 10: Comunicação interna e externa – perfil professor do quadro complementar horista

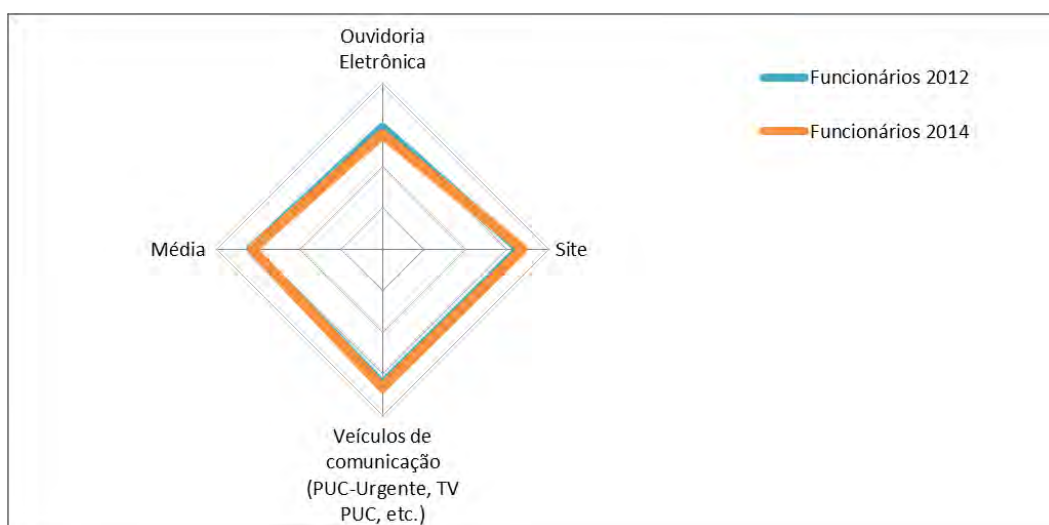


Gráfico 11: Comunicação interna e externa – perfil funcionário

A análise dos gráficos comparativos demonstra que os principais meios de comunicação da universidade são avaliados de maneira bastante positiva. Destaca-se, para fins de aprimoramento, a avaliação da ouvidoria que, embora satisfatória, vem obtendo recorrentemente avaliações inferiores às dos demais atributos na área de comunicação.

#### **4.2.3.3 Política de Atendimento aos discentes**

A análise dessa dimensão é composta da avaliação dos atributos diretamente relacionados ao atendimento aos alunos e, também, da avaliação que a comunidade universitária faz de seu corpo discente. A opção pela inclusão dessa última avaliação, pouco enfatizada nas diretrizes de avaliação propostas pelo MEC, ocorre pelo fato de a universidade considerar indispensável traçar um retrato do perfil dos alunos que atende para, ao conhecer seus pontos fortes e fracos, poder formular uma política de atendimento que de fato se adeque às necessidades de seus alunos.

A avaliação do corpo discente contou com uma dimensão de autoavaliação e com a avaliação dos professores dos quadros principal, complementar de tempo integral e parcial, complementar horista e suplementar. Os resultados significativos dessa avaliação são apresentados separadamente em dois perfis: alunos de graduação e alunos de pós-graduação.

Os **alunos de graduação** se autoavaliam nos seguintes atributos: desempenho em projetos de pesquisa, nas disciplinas e nos estágios realizados. O Gráfico 12 apresenta as médias de cada atributo.

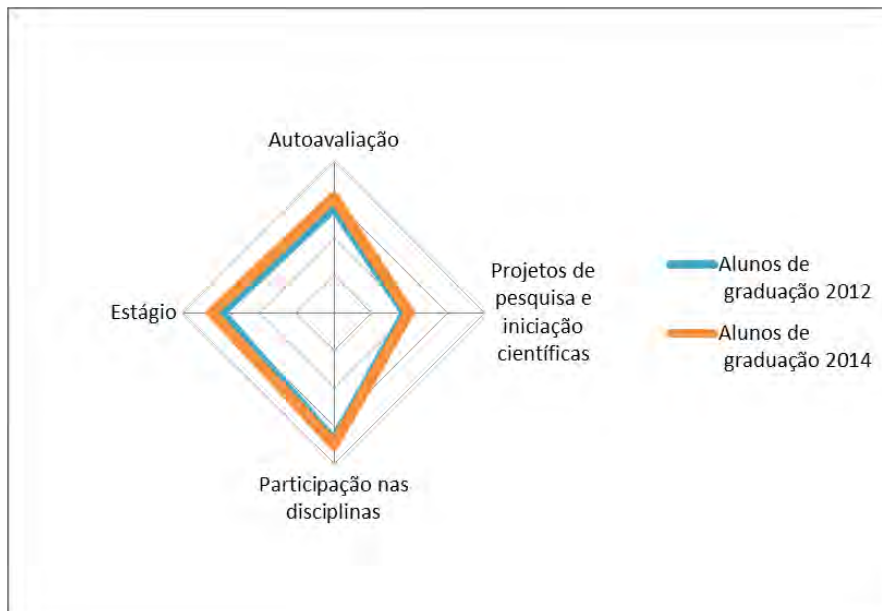


Gráfico 12: Desempenho do corpo discente de graduação – perfil aluno de graduação

O gráfico imediatamente traz à tona a diferença recorrente entre as avaliações satisfatórias do desempenho discente nos estágios e nas disciplinas e a avaliação regular do desempenho em projetos de pesquisa. Em consistência com as questões sobre iniciação científica levantadas na análise do ensino de graduação, os comentários textuais acerca do desempenho dos alunos revelam que vários se sentem descontentes por não estarem realizando atividades de pesquisa por falta de vagas em aberto, ou, ainda, por falta de um leque maior de linhas de pesquisa capazes de despertar o interesse de determinados perfis de alunos.

Pela análise dos gráficos das avaliações docentes, é possível perceber que a avaliação dos alunos de graduação pelos professores é mais rígida do que a autoavaliação feita pelos próprios alunos.

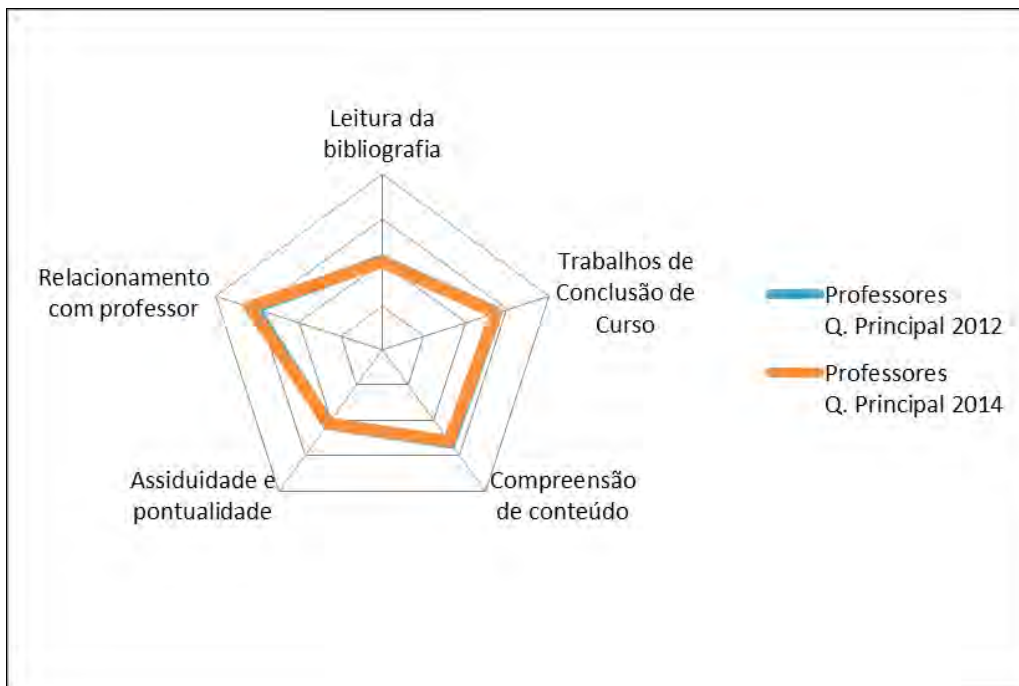


Gráfico 13: Desempenho do corpo docente de graduação – perfil professor do quadro principal



Gráfico 14: Desempenho do corpo docente de graduação – perfil professor do quadro complementar horista

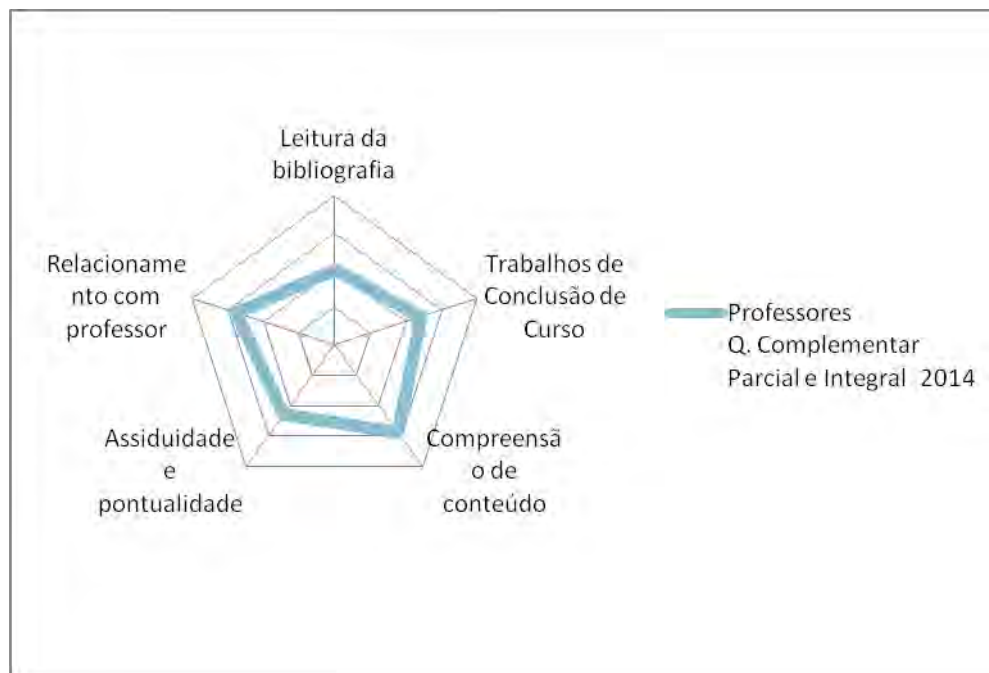


Gráfico 15: Desempenho do corpo docente de graduação – perfil professor do quadro complementar de tempo parcial e integral (quadro criado em 2014)

Dentre as avaliações feitas pelos diferentes perfis de professores, três atributos merecem ser destacados pela avaliação positiva que receberam. São eles: o desempenho docente na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, a compreensão do conteúdo e o relacionamento com professor.

No contexto mais crítico de avaliação, três outros atributos são consistentemente avaliados como os mais negativos pelos quatro perfis de professores. São eles: a leitura da bibliografia nas disciplinas e assiduidade/pontualidade. Da ótica dos docentes, os problemas relacionados a essas avaliações remetem recorrentemente à: falta de consciência da importância da pontualidade; supervalorização das atividades de estágio, muitas vezes incompatíveis com o adequado comparecimento às aulas e, principalmente, desmotivação e certa apatia dos alunos frente às disciplinas, muitas vezes, até mesmo nas eletivas e optativas. Vários professores chamam atenção para a necessidade de repensar a quantidade de horas que o aluno passa em sala de aula, em atitude passiva, bem como de introduzir novas metodologias mais dinâmicas de ensino que acompanhem as recentes mudanças subjetivas, sociais e cognitivas das faixas mais jovens da população.

De modo análogo à avaliação do corpo docente de graduação, foi realizada uma avaliação comparativa do desempenho dos **alunos de pós-graduação** nas edições de 2012 e 2014. Além da autoavaliação por parte dos discentes, apenas professores do quadro principal avaliaram os alunos de Mestrado e Doutorado, dado que, em geral,

somente esse perfil de professores atua na pós-graduação. Gráfico 16 e Gráfico 17 apresentam os resultados comparativos.

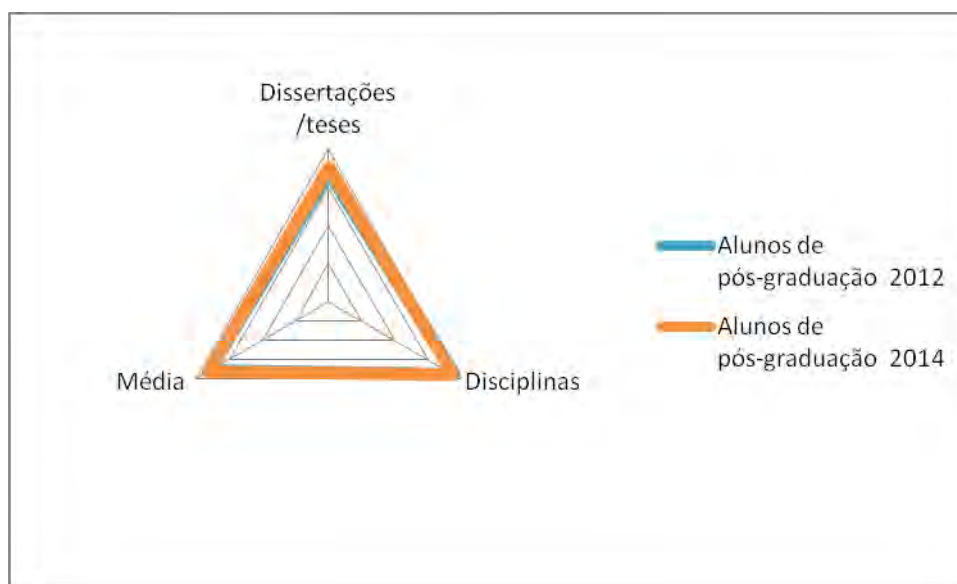


Gráfico 16: Desempenho do corpo discente de pós-graduação – perfil aluno de pós-graduação

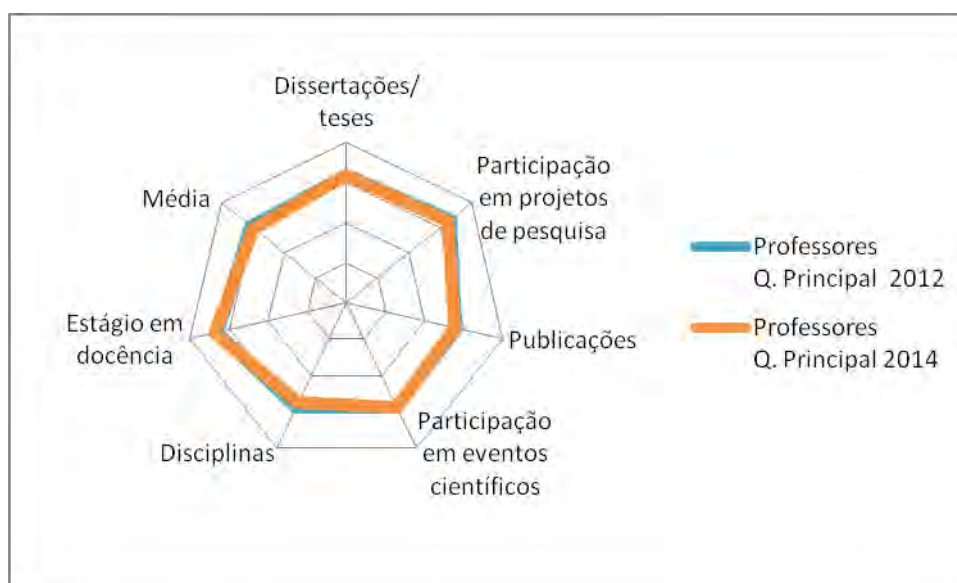


Gráfico 17: Desempenho do corpo discente de pós-graduação – perfil professor do quadro principal

A análise comparativa revela claramente o quanto esse perfil de alunos julga ter desempenho muito satisfatório tanto nas disciplinas cursadas, quanto na elaboração de suas dissertações e teses. A análise qualitativa revela recorrência de dois tipos de comentários textuais relacionados à queda de desempenho na elaboração de teses e dissertações: o excesso de disciplinas a cumprir, muitas vezes com conteúdo não relacionado às teses, e, no caso de alunos em tempo parcial, a influência negativa das demandas profissionais sob o tempo destinado à pós-graduação.

A avaliação das **políticas de atendimento aos alunos** refere-se à consolidação de alguns resultados apresentados em outras dimensões da avaliação deste relatório, acrescidos de novas avaliações que contemplam aspectos ainda não apreciados.

Com base na missão da PUC-Rio, destaca-se o compromisso maior em relação ao atendimento do aluno no que tange a qualidade do ensino e do corpo docente da instituição, capaz de oferecer uma formação de excelência. Os resultados referentes à avaliação da qualidade acadêmica da PUC-Rio, tanto no que se referem à graduação, quanto aos programas de pós-graduação foram muito positivos em ambas as avaliações internas examinadas. Igualmente positiva é a avaliação do corpo docente, destacando a competência científica dos professores da PUC-Rio.

Para que a excelência acadêmica seja de fato atingida, além da qualidade acadêmica, a eficiência do atendimento ao corpo discente é fundamental, de modo que os alunos tenham um suporte adequado para desenvolver suas atividades na universidade.

Um primeiro nível de atendimento, mais próximo de seu cotidiano, é realizado pelos professores, funcionários e coordenadores de graduação e de pós-graduação. Em outras seções deste relatório, foram apresentados os pontos de vista dos alunos sobre a qualidade do atendimento dos coordenadores, a qualidade do relacionamento aluno – professor e, finalmente, a qualidade do atendimento dos funcionários. De modo resumido, é possível concluir que a avaliação que os alunos fazem do relacionamento com o corpo docente é muito positiva. Eles se encontram satisfeitos com o atendimento prestado pelas coordenações. Já o atendimento dos funcionários, em particular das secretarias de curso, requer treinamento e esquema de rodízio no horário de almoço, considerando que há aulas e demandas durante esse horário.

O atendimento do corpo discente no tocante a processos de comunicação através dos quais os alunos são informados sobre aspectos importantes de sua vida na universidade também foram apresentados anteriormente, destacando-se a importância de melhor divulgação dos serviços de ouvidoria.

Em um nível mais distante das atividades diárias, é importante destacar o atendimento das Coordenações Central de Graduação e de Pós-Graduação, responsáveis pela definição e execução das políticas acadêmicas respectivamente da graduação e da pós-graduação da PUC-Rio e pelo atendimento ao aluno em situações

mais complexas, não resolvidas na esfera dos cursos e programas. As médias obtidas na avaliação que os alunos de graduação fizeram da Coordenação Central de Graduação (CCG) e da avaliação que os mestrandos e doutorandos fizeram da Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG) revelam satisfação no atendimento dessas coordenações.

Para dar suporte à vida discente, a PUC-Rio possui outras importantes unidades voltadas para o atendimento ao aluno. A Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários desenvolve um conjunto de políticas sociais dedicadas ao corpo discente – bolsas de estudo, apoio financeiro a transporte e alimentação, atividades culturais, etc. No contexto acadêmico, a Diretoria de Admissão e Registro (DAR) é a responsável pelo registro acadêmico dos alunos de graduação e de pós-graduação da universidade. Matrículas, históricos escolares, declarações e atestados, solicitação de alteração de graus, de 2ª chamada, carteiras de estudante, diplomas de conclusão e outras declarações são solicitadas nesse órgão. No âmbito financeiro, a Tesouraria é o setor que atende às questões discentes. Para orientar o aluno, um conjunto de normas e regulamentos pertinentes a esses assuntos está à disposição do corpo discente. O Gráfico 18 apresenta as médias das avaliações desses atributos pelos alunos.

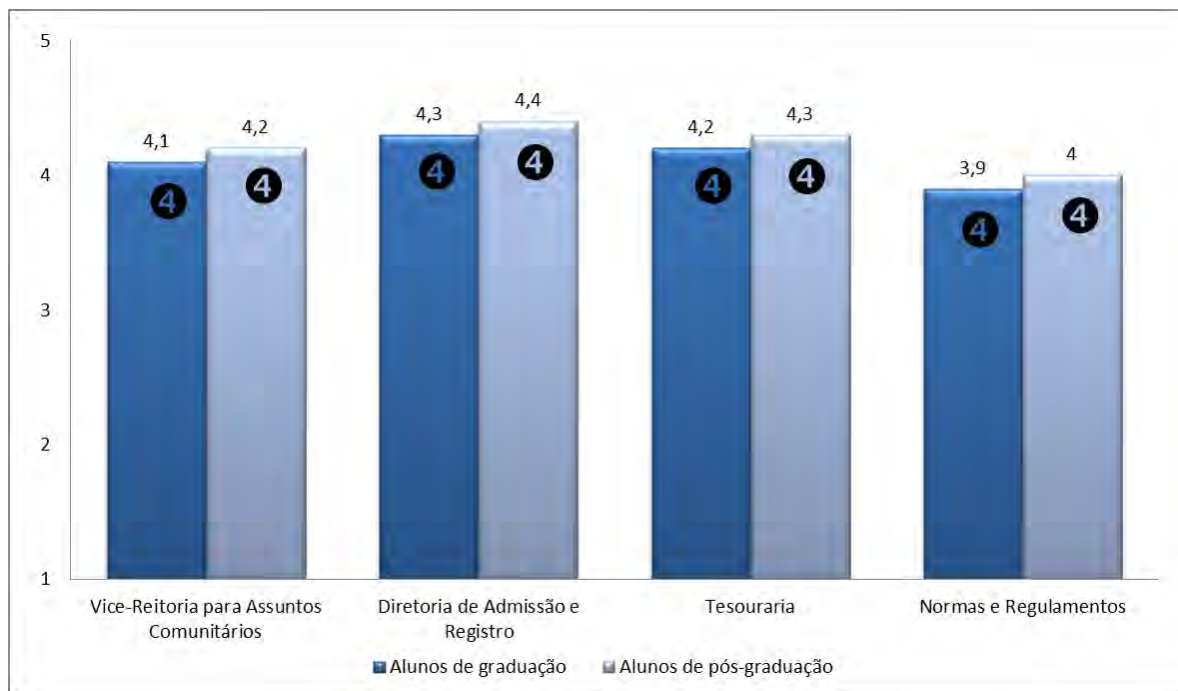


Gráfico 18: Atendimento e orientação ao corpo discente – diferentes perfis

O gráfico acima revela que o corpo discente como um todo se encontra satisfeito com o atendimento recebido. A análise dos comentários textuais revela, contudo, dois



pontos relacionados às normas e regulamentos que são importantes da perspectiva dos alunos:

- As normas e regulamentos são considerados de difícil acesso, necessitando, segundo vários, de um espaço no *Web site* somente para essa finalidade.
- O *template* de formatação de teses e dissertações apresenta problemas que só são detectados por ocasião da certificação. Além disso, esse *template* deveria ser disponibilizado também para *LaTeX*.

Os resultados da avaliação dos serviços de apoio na área computacional (prestados pelo Rio DataCentro – RDC) serão analisados na seção 4.2.5, que apresentará detalhadamente a avaliação que a comunidade PUC-Rio faz de sua infraestrutura e serviços de apoio em informática. Os serviços de acesso à Internet, de fornecimento de contas de correio eletrônico, de espaço em disco virtual e outros serviços do RDC foram muito bem avaliados. Também nessa seção 4.2.5 serão expostos os pontos de vista dos alunos sobre o atendimento e os serviços da biblioteca, avaliados como satisfatórios.

É, contudo, no tocante ao atendimento às dificuldades acadêmicas do corpo discente que as atividades de 2015 merecem destaque. A partir dos resultados de avaliações anteriores sobre evasão, desmotivação dos alunos e dificuldades com a leitura da bibliografia, entre outras questões, foi criada uma rede de atendimento discente, ligada à Vice-Reitoria Acadêmica. A Rede de Apoio ao Estudante – RAE tem por objetivo abordar, de forma integrada, necessidades que antes eram tratadas individualmente por seus componentes. Cinco núcleos da universidade foram reunidos em um objetivo comum: prestar atendimento multidisciplinar aos alunos, contemplando aspectos acadêmicos, de leitura e escrita, psicopedagógicos, de orientação profissional, psicológicos e de necessidades especiais. A base de dados unificada favorece o levantamento do histórico de atendimentos realizados, permitindo um melhor encaminhamento para cada caso. Os seguintes núcleos integram a RAE:

- O Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd) busca assegurar acesso e condições de permanência dos alunos com necessidades especiais, oferecendo suporte necessário para as atividades acadêmicas, por meio do acesso à informação, recursos pedagógicos, intérpretes de Libras e práticas inclusivas.

- O Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) presta atendimento psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem, orientação profissional, além de trabalhar o aperfeiçoamento da leitura e da escrita.
- O Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM) realiza orientações pontuais de ordem pedagógica e psicológica, compreendendo questões emocionais e/ou comportamentais que possam estar trazendo repercussões para o desempenho.
- O Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU-CTC) oferece apoio, orientação e suporte aos alunos desse Centro. Em paralelo, subsidia a comunidade acadêmica com informações sobre as necessidades dos alunos, para que pense e proponha ações voltadas à melhoria da qualidade de ensino e da experiência em sala de aula.
- O SPA – Especialização em Psicologia Clínica realiza atendimento psicológico de alunos atendidos e encaminhados pelo Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP).

Em 2015, foram realizados 384 atendimentos, detalhados na Tabela 11.

Tabela 11: Atendimentos da Rede de Apoio ao Estudante – RAE

<b>CURSO / HABILITAÇÃO</b>	<b>SOU-CTC</b>	<b>PSICOM</b>	<b>SPA</b>	<b>NOAP leitura e escrita</b>	<b>NOAP psicopedagogia</b>
ADMINISTRAÇÃO		4	1	1	2
ARQUITETURA E URBANISMO		5			2
ARTES CÊNICAS		1			0
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		4			3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		2			1
CIÊNCIAS ECONÔMICAS		8			2
CIÊNCIAS SOCIAIS			1	1	3
COMUNICAÇÃO SOCIAL		11			4
DESIGN		5		1	7
DIREITO		10			6
ENGENHARIA - Ambiental	8	33			1
ENGENHARIA - Civil	16				1
ENGENHARIA - Computação	8		1		2
ENGENHARIA - Controle e Automação	5				0

ENGENHARIA - Elétrica	5				1
ENGENHARIA - Materiais e Nanotecnologia	4				0
ENGENHARIA - Mecânica	25				2
ENGENHARIA - Petróleo	14				1
ENGENHARIA - Produção	44			1	2
ENGENHARIA - Química	24				0
FILOSOFIA					5
FÍSICA					0
GEOGRAFIA					0
HISTÓRIA		2	1	1	3
LETRAS		2		1	2
MATEMÁTICA	1				0
PEDAGOGIA				3	6
PSICOLOGIA		3		2	4
QUÍMICA	3	1			1
RELAÇÕES INTERNACIONAIS		6	1	1	8
SERVIÇO SOCIAL		6	3	6	19
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		3			0
TEOLOGIA			1	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>106</b>	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>92</b>

#### **4.2.4 Eixo 4: Políticas de Gestão**

##### **4.2.4.1 Políticas de Pessoal**

Nesta seção, é traçado um retrato de como professores e funcionários se percebem e são percebidos pelos demais segmentos da instituição, bem como avaliam a política de recursos humanos da universidade.

###### **4.2.4.1.1 Corpo docente e plano de carreira**

A excelência do quadro docente da PUC-Rio é mais uma vez ratificada na comparação entre as avaliações de 2012 e 2014, realizadas pelos diferentes segmentos da comunidade universitária em relação aos seguintes atributos:

- Assiduidade e pontualidade
- Domínio do Conteúdo
- Incentivo à participação e autonomia do aluno
- Adequação da orientação de monografias, teses e dissertações
- Ensino na graduação e na pós-graduação

- Equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e administração (no caso de professores do quadro principal)

O Gráfico 19 resume a visão muito favorável do desempenho docente tanto da perspectiva dos alunos quanto dos próprios professores.

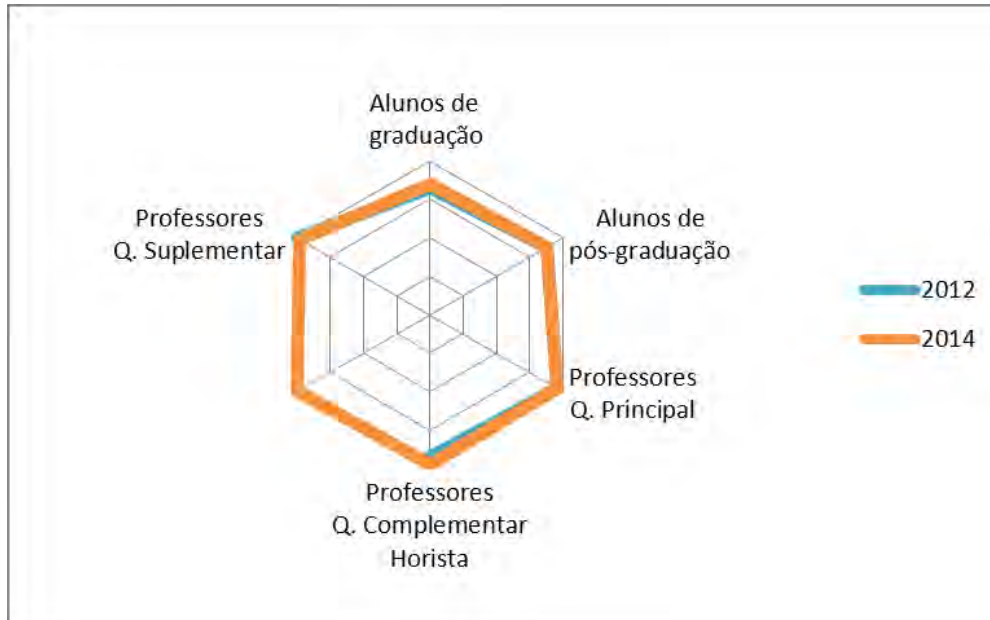


Gráfico 19- Desempenho docente no ensino - diferentes perfis

Em relação às políticas docentes, considerando os diferentes perfis e as especificidades em termos das políticas necessárias de cada um deles, as avaliações foram boas e com poucas diferenças em relação às duas edições das avaliações, como indicam os gráficos abaixo.

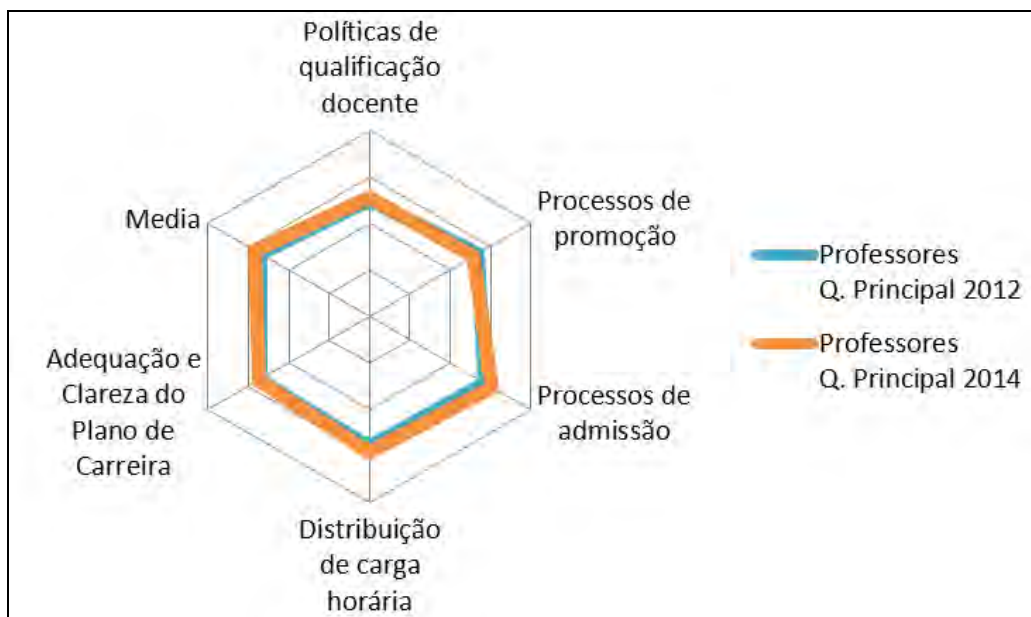


Gráfico 20: Políticas docentes – perfil professor do quadro principal

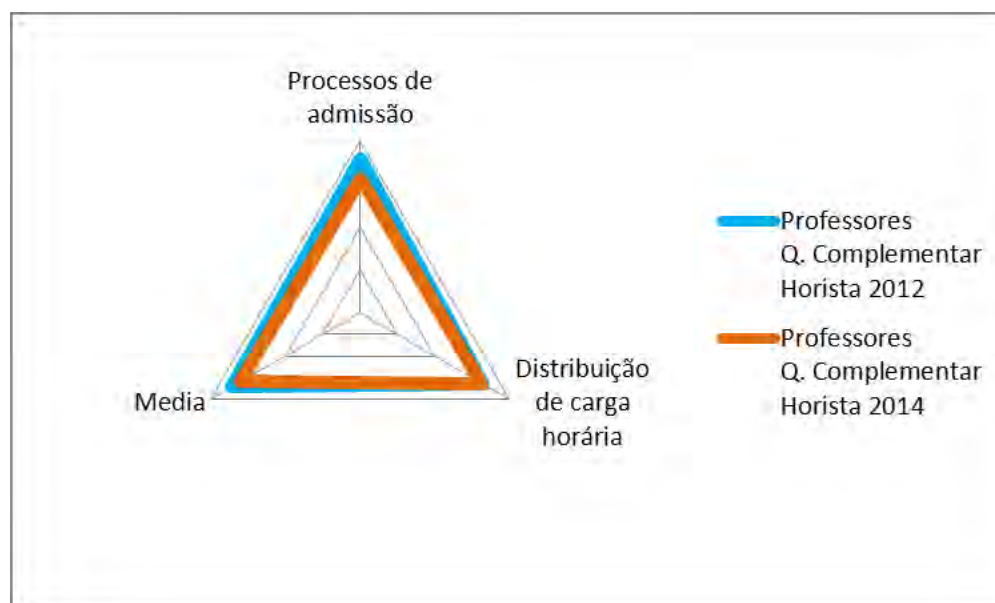


Gráfico 21: Políticas docentes – perfil professor do quadro complementar horista

É bastante claro que os professores do quadro principal têm avaliações mais exigentes que os do quadro complementar, muito possivelmente em função da dedicação em tempo integral que os primeiros têm para com a universidade. Processos de promoção e políticas de qualificação docente e são os aspectos mais frágeis, embora ainda bem avaliados.

Em relação às políticas de promoção, dois aspectos chamam à reflexão. O primeiro se refere à avaliação docente do triênio 2013-2015. Considerando que, em 2014, a avaliação estava no meio de seu curso, é possível que os docentes estivessem na expectativa de promoções cujos resultados começariam a ser divulgados somente a

partir do final de 2014 e que, por isso, estivessem se referindo a um período em que as promoções não estivessem acontecendo a contento. Já o segundo aspecto se refere à desatualização do Plano de Carreira Docente, cuja nova versão com o aprimoramento da carreira docente foi aprovado já no ano de 2015 e, portanto, posteriormente à avaliação realizada.

Já no que se refere à capacitação docente, comentários recorrentes nas avaliações de 2012 e 2014 revelam expectativas de uma política mais clara e atuante para a qualificação e atualização dos docentes com a implantação de programa sistemático de licenças sabáticas e cursos de capacitação. Cabe destacar que parte dessa demanda pode ter sido atingida pelo Curso de Especialização em Tecnologias no Ensino Superior, desenvolvido ao longo de 2014-2015 para os docentes da universidade. O curso capacitou 37 professores da universidade, em particular aqueles que, com experiência de destaque no mercado de trabalho, integram o corpo docente da universidade juntamente com professores-pesquisadores, permitindo aos alunos de graduação um equilíbrio entre pesquisa e prática profissional. Ocorre que vários deles, justamente por se dedicarem em posições de liderança quase que integralmente a atividades profissionais não acadêmico-científicas, não haviam obtido titulação em nível de pós-graduação e especialização didática. Para permitir o aprimoramento nas atividades de docência, a universidade ofereceu, na modalidade a distância, formação continuada de 360 horas, propiciando especialização, atualização e capacitação docente para o uso dos novos recursos didáticos, metodologias ativas, e as Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de construção do conhecimento.

#### **4.2.4.1.2 Corpo técnico-administrativo e políticas de pessoal**

O corpo técnico-administrativo vem tendo avaliações quantitativas sistematicamente boas por parte dos alunos e professores, e suas autoavaliações são igualmente positivas. Embora a avaliação quantitativa seja muito satisfatória, a análise qualitativa de comentários textuais revela a demanda por treinamento em atendimento, tecnologias da informação e em processos e normas da universidade. Esse diagnóstico vem sendo acompanhado de ações efetivas por parte da área de Recursos Humanos da universidade que, em seu programa de treinamento, capacitou 187 funcionários ao longo de 2015 nos cursos/atividade, discriminados na Tabela 12.

Tabela 12: Programa de Desenvolvimento – funcionários capacitados

Nome do curso ou da atividade	Nº de Participantes
Destrava Línguas	8
Liderança	8
Sou Mais do que Pareço	14
Excel Básico	16
Excel Intermediário	9
Power Point	11
Clube de Leitura	7
Explorando a sua Conta Google	22
Bases da PUC Ascensoristas	35
Inglês	57
<b>Total</b>	<b>187</b>

A avaliação que o corpo técnico-administrativo fez das políticas de Recursos Humanos parece refletir essa realidade, tanto por ser superior à avaliação dos demais indicadores, quanto por mostrar crescimento na edição de 2014, como observado no Gráfico 22.



Gráfico 22: Políticas de pessoal – perfil corpo técnico-administrativo

A avaliação das políticas de pessoal no que se refere aos processos de admissão, transferência e promoção é, no entanto, apenas regular. A análise qualitativa dos comentários textuais encontra recorrências expressivas em torno da necessidade de elaboração de um plano de carreira que contemple promoções por tempo de serviço

e por mérito mediante análise sistemática de. Há insatisfações ainda com a política individualizada de reajustes sem critérios gerais e transparentes.

#### **4.2.4.2 Organização e Gestão**

Conforme descrita no PDI 2013-2017, a estrutura acadêmico-administrativa da PUC-Rio contempla instâncias de decisão em dois âmbitos: instâncias executivas e instâncias colegiadas.

Nos processos de avaliação interna, busca-se conhecer a opinião da comunidade universitária sobre as unidades executivas mais diretamente ligadas às atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação, a saber: a Coordenação Central de Graduação (CCG) e a Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG). Busca-se, ainda, avaliar os serviços prestados aos alunos de graduação pela Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, dado o impacto social da concessão de bolsas sobre o compromisso acadêmico da universidade. A avaliação desses órgãos foi apresentada na seção 4.2.3.3 deste relatório.

A PUC-Rio é administrada em regime participativo, contando com diversos Órgãos Colegiados e Comissões. Os processos de avaliação consultam os participantes quanto à adequação da representatividade de cada segmento universitário junto a esses órgãos e comissões. Complementarmente, as normas e regulamentos necessários para o funcionamento e gestão da PUC-Rio foram avaliados pela comunidade universitária, em especial quanto a sua clareza e facilidade de acesso. Os resultados da avaliação destes atributos encontram-se no Gráfico 23.



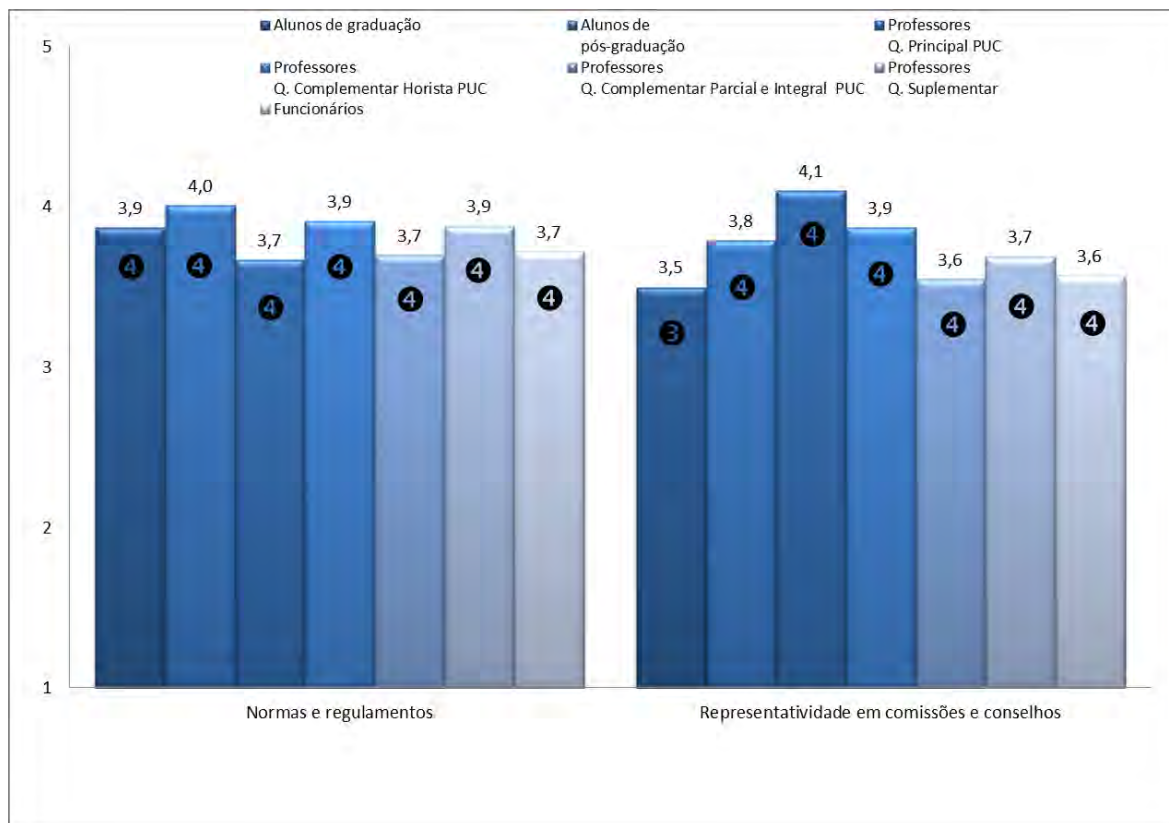


Gráfico 23: Organização e Gestão - Normas, Regulamentos e Representatividade – diferentes perfis

De maneira geral, alunos, professores e funcionários encontram-se satisfeitos com a clareza das normas e regulamentos da universidade. Há, no entanto, comentários textuais que enfatizam a necessidade desse conteúdo estar digitalizado na íntegra, reunido e facilmente acessível, o que nem sempre ocorre.

No que diz respeito à representatividade dos diferentes segmentos universitários junto a órgãos colegiados e comissões, a avaliação dos professores, funcionários e alunos é também satisfatória.

No que tange as ações resultantes de processos de avaliação, cabe destacar que houve a recorrência de resultados pouco satisfatórios relacionados à gestão e infraestrutura dos cursos de graduação que não tinham estruturas de departamento e se valiam da estrutura de outros departamentos para seu funcionamento. Em face disso, evidenciou-se gradativamente a necessidade ampliação ou de formação dos seguintes departamentos: Departamento de Engenharia Química e de Materiais, Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Departamento de Biologia. Essa reestruturação ocorreu ao longo de 2015.

#### **4.2.5 Eixo 5: Infraestrutura física**

A avaliação da infraestrutura da PUC-Rio focaliza a opinião de alunos, professores e funcionários em relação aos seguintes atributos:

- Áreas comuns do campus (conservação)
- Campus (segurança)
- Elevadores
- Banheiros
- Estacionamento
- Ambientes e serviços de alimentação
- Serviços bancários
- Divisão de Bibliotecas e Documentação (acervo e serviços)
- Rio Datacentro (infraestrutura e serviços)
- Salas de aula
- Laboratórios
- Salas de estudo e de pesquisa

O Gráfico 24 apresenta as médias dos principais atributos relacionados às áreas comuns do campus, na opinião de alunos, professores e funcionários em 2014.

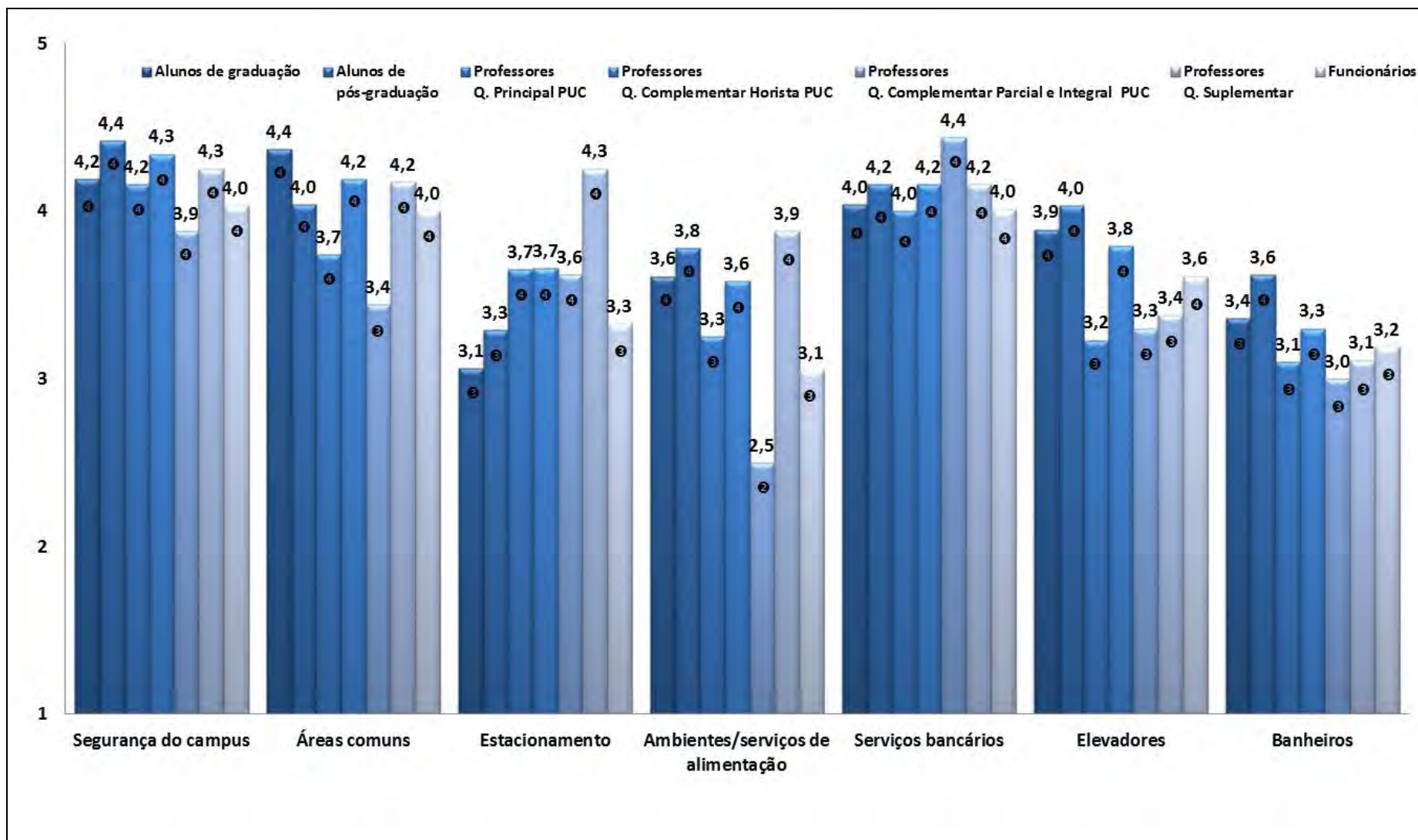


Gráfico 24: Infraestrutura 2014 – diferentes perfis

A comparação entre os resultados de 2012 e 2014 revelam, no entanto, mudanças importantes, como indicam Gráfico 25 e Gráfico 26.

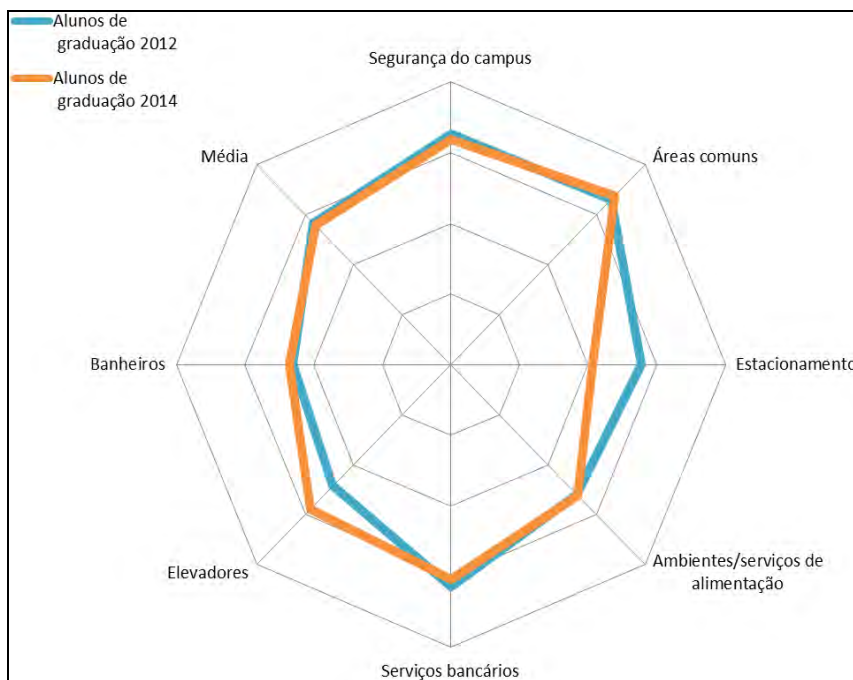


Gráfico 25: Infraestrutura física – perfil aluno de graduação

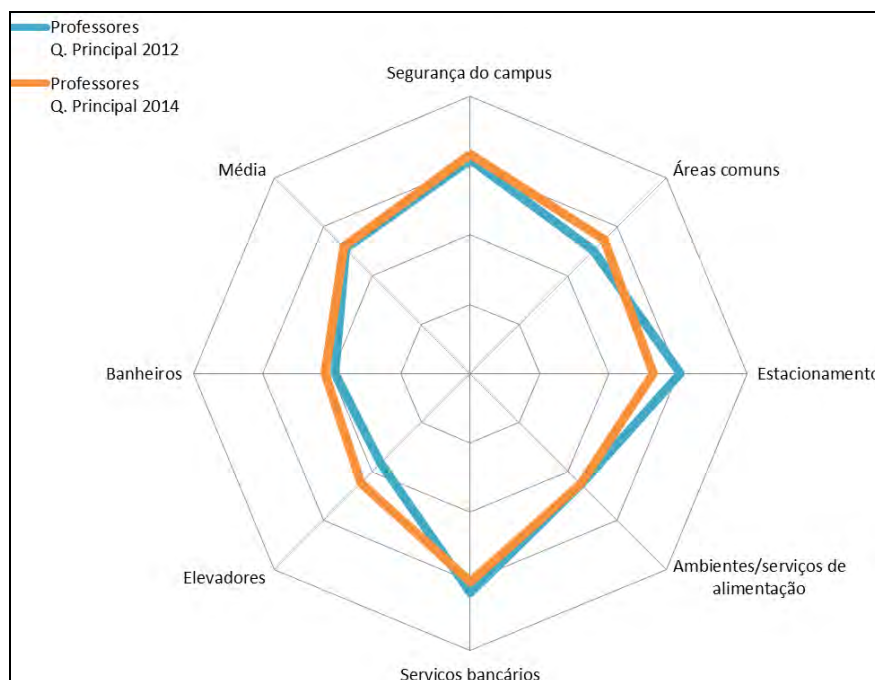


Gráfico 26: Infraestrutura física – perfil professor do quadro principal

Primeiramente, cabe ressaltar que, em nenhum dos perfis de participantes, houve atributos avaliados dentro da faixa de grande satisfação. Em seus comentários textuais, diversos participantes reconhecem os investimentos recentes da universidade na melhoria de sua infraestrutura. Há, contudo, a percepção de

investimentos de porte ainda precisam ser feitos no que se refere à conservação e melhoria do espaço físico de modo a colocar o campus da PUC-Rio no mesmo nível de outras universidades privadas e até mesmo públicas. Professores, alunos e funcionários expõem recorrente e consistentemente em seus comentários textuais a preocupação com a deterioração do campus que, apesar de bucólico e agradável, tem infraestrutura incompatível com a excelência do ensino que oferece. Acrescenta-se a isso a percepção de que a população de usuários do campus é superior à sua capacidade.

A solicitação de caixas do Bradesco ou 24 horas vem representando a maior recorrência relacionada à infraestrutura (ao lado da avaliação dos banheiros, elevadores e serviços de alimentação) ao longo dos anos.

A conservação das áreas comuns do campus recebeu avaliação satisfatória. A análise dos comentários textuais de todos os perfis revela, no entanto, o mesmo tipo de conteúdo: preocupação com o envelhecimento do campus e o alerta para a necessidade de ações de manutenção preventiva de maior fôlego do que as já comumente realizadas. Há comentários recorrentes sobre problemas de conservação e limpeza no prédio IMA.

A avaliação do estacionamento foi satisfatória. Aspecto crítico na universidade, em particular devido à diminuição do número de vagas em função das obras em curso para construção de linha do metrô, a avaliação desse atributo certamente contou com a compreensão da comunidade universitária. Esta percepção foi ratificada pela análise dos comentários textuais os quais citaram a obra como um problema para o estacionamento. Dado que professores e funcionários possuem vagas diferenciadas, é compreensível que a avaliação dos alunos, mais intensamente afetados pelo problema, tenham avaliado com mais rigidez esse atributo.

De maneira geral, a avaliação dos serviços de alimentação e dos elevadores foram bastante críticas, situando esses atributos como aqueles que receberam pior avaliação por parte da comunidade universitária. A tradição das avaliações de obter médias mais altas na análise quantitativa (que diferencia atributos mais críticos por décimos) e de revelar o conteúdo crítico nos comentários se mostrou especialmente presente na avaliação dos serviços de alimentação e dos elevadores. Em relação à alimentação, a análise qualitativa dos comentários textuais indicou pontos comuns de insatisfação, a saber:

- O restaurante universitário (restaurante-bandejão) é apontado como extremamente insuficiente em termos de espaço. Não comporta alunos, funcionários e professores (que gastam muito tempo em filas para almoçar) e é aberto ao público externo. Há solicitações para ampliação do espaço disponível e para limitação do uso exclusivo à comunidade universitária.
- Apesar de reformado recentemente, o local do restaurante-bandejão é excessivamente quente. Há solicitação de instalação de refrigeradores.
- O número de locais para almoço e lanche também são insuficientes para a comunidade universitária. Os alunos em particular reclamam de não conseguirem fazer lanches rápidos entre uma aula e outra em função das constantes filas, mas todos os perfis comentam do desconforto e do gasto de tempo gerados pela quantidade insuficiente de espaços de alimentação.
- Os preços cobrados pelos restaurantes e lanchonetes são considerados muito altos. Alternativas de alimentação menos custosas e mais diversificadas são sugeridas.

A avaliação dos elevadores de 2014 seguiu o mesmo padrão de comportamento da avaliação do ano anterior. Os comentários destacam o número insuficiente de elevadores para o movimento do campus e geram insatisfação com o tempo que se gasta em filas. A chegada de novos elevadores e reforma de outros em 2015 gera a expectativa de que, em 2016, a avaliação desse atributo sofra melhorias significativas.

Em 2014, a avaliação quantitativa dos banheiros continua fraca. À exceção da avaliação dos alunos de pós-graduação, todas as demais médias ficaram distribuídas na faixa de neutralidade. A análise qualitativa dos comentários textuais dos participantes identifica algumas razões envolvidas nessa avaliação:

- O estado ruim de conservação dos equipamentos dos banheiros é relacionado com muita frequência. Segundo muitos, avarias, vazamentos e entupimentos são constantes, mesmo em banheiros recém-reformados. Equipamentos novos de má qualidade ou simplesmente antigos são apontados como causa. A morosidade dos consertos também é alvo de comentários.
- A falta de limpeza cotidiana dos banheiros é ponto excessivamente enfatizado e atribuído frequentemente ao inadequado serviço da empresa responsável e,

algumas vezes, ao descuido de seus usuários. É sugerida campanha de conscientização para o bom uso dos banheiros.

- A insuficiência de banheiros é citada recorrentemente. Especial atenção é dada à inexistência de banheiros no andar térreo dos prédios e próximos ao restaurante-bandejão e demais lanchonetes.

A avaliação das salas de aula e de estudos e dos laboratórios é detalhada no Gráfico 27 e no Gráfico 28.

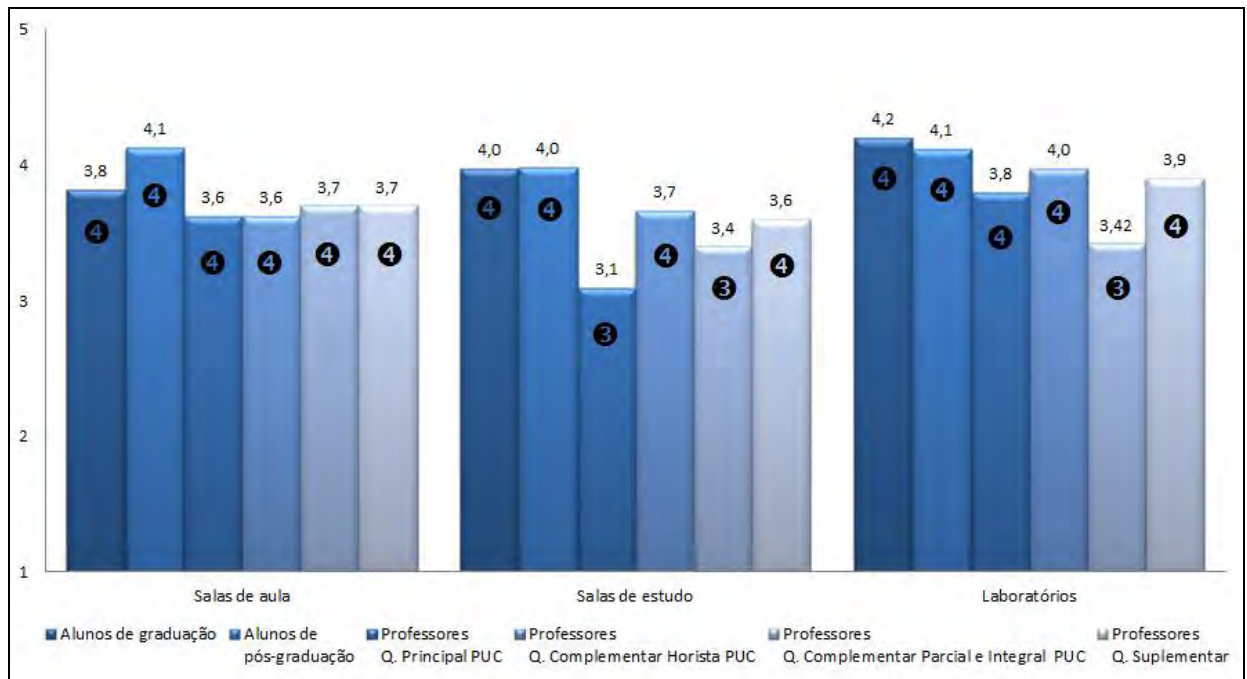


Gráfico 27: Infraestrutura 2014 – Salas de aula, de estudos e laboratórios – diferentes perfis

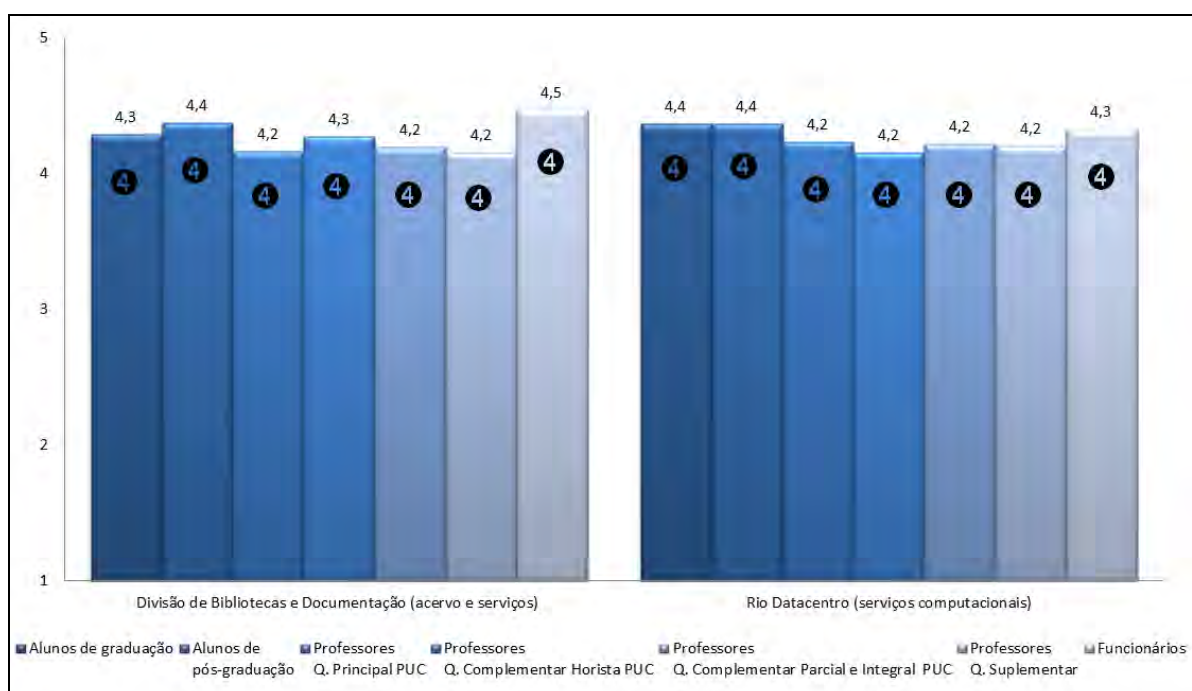


Gráfico 28: Infraestrutura 2014 – Divisão de Bibliotecas e Rio Datacentro – diferentes perfis

As diferenças de avaliação encontradas podem ser melhor compreendidas por meio da comparação entre os resultados obtidos em 2012 e 2014, expostos em novos dois gráficos.

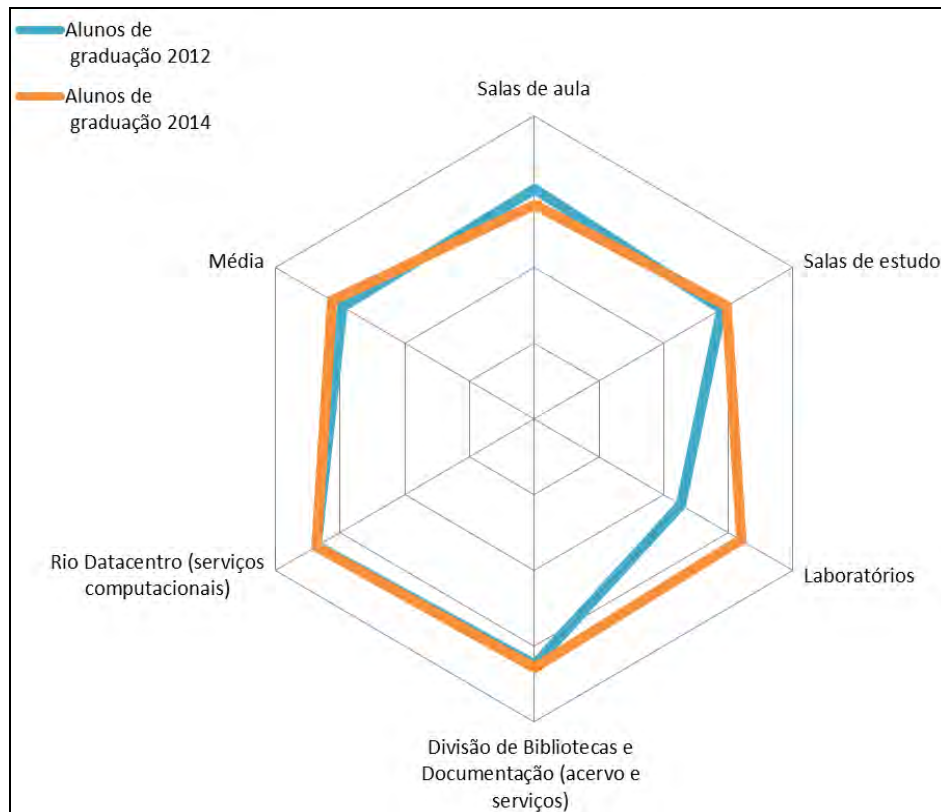




Gráfico 29: Infraestrutura – perfil aluno de graduação

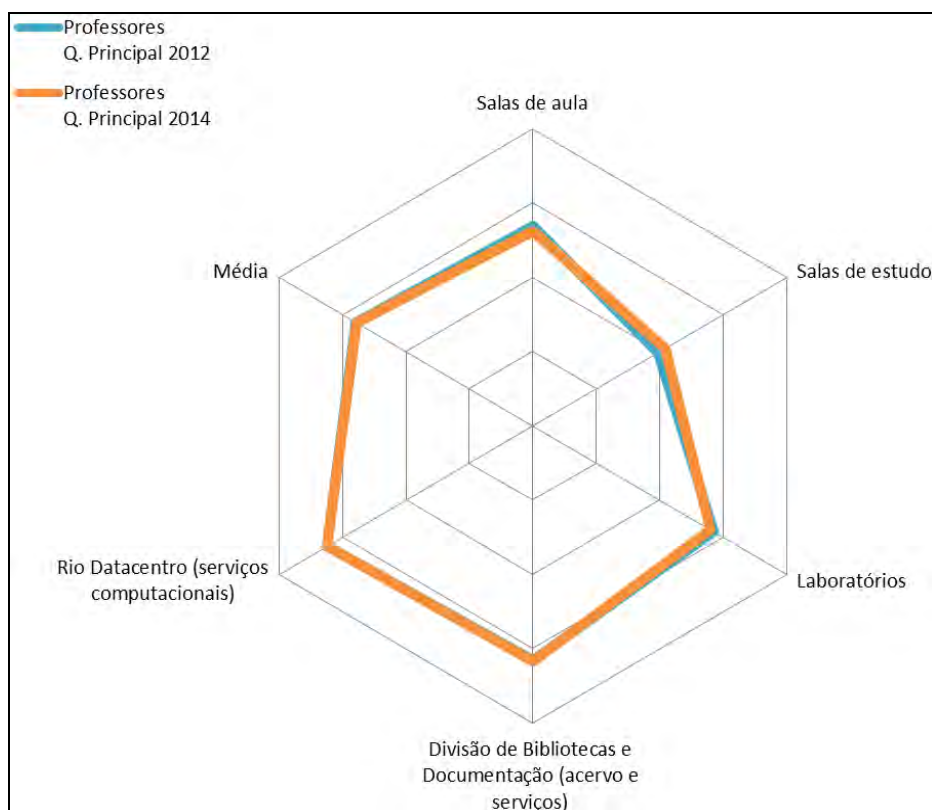


Gráfico 30: Infraestrutura – perfil professor do quadro principal

As médias da avaliação das salas de aula situam-se na faixa de satisfação, embora no limite inferior dessa faixa. Alguns dados oriundos da análise qualitativa dos comentários textuais parecem explicar os pontos que requerem melhorias:

- Alunos e professores consideram que as salas de aula não têm tomadas suficientes para acompanhar o já habitual (e muitas vezes necessário) uso de *notebooks* e *tablets* nas aulas como ferramentas de estudo, ou para a recarga de *smartphones*.
- Muitos professores avaliam que o reparo de equipamentos (*datashow* e ar condicionados) é muito lento.
- Segundo vários professores, os *datashows* já estão antigos e muitas vezes são incompatíveis com os cabos dos *notebooks* e *tablets* utilizados.
- Alunos e professores que trabalham com questões gráficas têm problemas com a resolução dos equipamentos.

- A quantidade de salas de estudo e para trabalhos em grupo é insuficiente, em particular, sob a ótica dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, que necessitam de espaço especializado para projetos de grupo, com pranchetas e computadores com *software* específicos.
- Alunos de graduação consideram que as carteiras das salas de aula do Prédio Leme são desconfortáveis.

Já em relação aos laboratórios, as avaliações críticas de 2012 foram modificadas por avaliações positivas, reflexo de melhorias de infraestrutura implementadas ao longo dos dois anos de intervalo entre uma avaliação e outra.

A avaliação dos serviços de apoio das bibliotecas e para tecnologias da informação e comunicação é considerada bastante adequada por parte de todos os perfis de participantes. Em 2014 há, no entanto, alguns pontos que merecem atenção:

- Há comentários de vários alunos de graduação solicitando análise do acervo visando atualização ou expansão.
- Alguns alunos de graduação consideram que os processos do serviço de impressão de trabalhos para os alunos devem ser revistos tanto para agilizar o tempo de espera (considerado excessivo) quanto para implementar a impressão em frente-e-verso.
- A cobertura da rede *wi-fi* é considerada insatisfatória por vários alunos e professores, interferindo negativamente em tarefas de sala de aula que exijam consulta à Rede.

## 5. Análise dos dados – diagnóstico

A apresentação dos resultados realizada nas seções anteriores deste relatório permite traçar um retrato da PUC-Rio tal como percebida por sua comunidade. Realizada ao longo de 2015, a análise comparativa das autoavaliações realizadas de 2012 e 2014 permite identificar pontos de melhoria de uma em relação à outra, bem como pontos para aprimoramento.

Esses resultados da avaliação interna são, portanto, ferramenta para o diagnóstico e priorização dos pontos para os quais estratégias e ações em prol de melhorias necessitam ser estabelecidas. Nesta seção, os pontos mais substantivos desse

diagnóstico são sintetizados, eixo a eixo, para que a avaliação possa, como esperado, embasar as atividades de planejamento institucional.

- Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional: Após completar 10 anos de seu modelo de avaliação, a CPA considera oportuna a realização de uma ampla revisão dos questionários que compõem o processo de avaliação interna da PUC-Rio para: reorganização das 10 dimensões do SINAES nos cinco eixos recentemente propostos; preenchimento de algumas lacunas temáticas e eliminação de conteúdos excessivos em função da análise crítica dos 10 anos de avaliação; aumento da padronização de perguntas entre perfis e redação das questões em tópicos mais sucintos de modo a tornar a avaliação mais ágil e direta. Faz-se necessária a correspondente atualização dos sistemas de TI responsáveis pela coleta e geração de resultados quantitativos, de modo a adequá-los às mudanças em curso. Complementarmente, a coleta de novas avaliações relativas aos alunos de intercâmbio, implementada em 2015, precisa ser acompanhada de uma rotina mais adequada de análise de dados, de modo a permitir maior qualidade e, conseqüentemente, ações de planejamento mais eficazes.
- Eixo 2 – Desenvolvimento institucional: A avaliação deste eixo tem realização prevista para 2017, no contexto da atualização do PDI.
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas
  - Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão: Os resultados da avaliação indicam que a marca forte da universidade é a formação teórica de excelência dada por um quadro docente competente. Como desafio para as políticas de ensino de graduação, destaca-se a necessidade de revisão das práticas de ensino, examinando novas metodologias mais voltadas para o aprendizado por projetos e abordagens “hands-on” que aproximem os alunos da aplicação da teoria que estão aprendendo, colocando-os em posição mais ativa na aquisição de conhecimento. Em 2014, as ações identificadas como necessárias em 2012, no sentido de implantar melhorias na qualidade dos laboratórios de ensino e no atendimento de algumas coordenações de curso, tiveram efeitos positivos, evidenciados pela melhoria significativa na avaliação de

2014. Por outro lado, será necessário observar, em 2016, a avaliação que os alunos fazem das monitorias e da iniciação científica, indicadores que apresentaram queda de avaliação.

- Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade: A qualidade do *Website* institucional e do Projeto Comunicar (que integra as mídias de comunicação da universidade). Os serviços de ouvidoria e a definição clara de seus processos são pontos a serem trabalhados.
- Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes: Bem avaliado em geral, o atendimento das necessidades e demandas do corpo discente suscita avaliação em 2016 quanto ao processo de implantação e difusão, a partir de 2015, da Rede de Apoio ao Estudante – ERA. Conquista recente em termos de atendimento, seus impactos precisam ser mais bem avaliados.

•Eixo 4 – Políticas de Gestão

- Dimensão 5 – Políticas de Pessoal: Em relação às políticas docentes, destaca-se a demanda por um programa de licenças sabáticas bem definido e com periodicidade para sua concessão. A capacitação de professores mais voltados para a prática profissional em nível de especialização foi um dos destaques das ações de 2015.
- Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição: A política de gestão por instâncias executivas e colegiadas tem boa avaliação, assim como a política de representatividade em vigor. A digitalização e reunião das normas e regulamentos em um só endereço eletrônico para consulta é sugestão recorrente da comunidade universitária.
- Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira: Com orçamento controlado, o desafio da instituição é equilibrar o crescimento dos custos de serviços e benefícios para seus recursos humanos com as demandas altas de conservação e modernização de infraestrutura.

- Eixo 5 – Infraestrutura Física: A demanda por aumento do espaço físico ocupado pela universidade continua colocada um dos maiores desafios da PUC-Rio. O campus já está com sua capacidade de construção e ampliação praticamente esgotada, e sua expansão é muito difícil, em

função das características do bairro em que se localiza (com poucos imóveis não residenciais disponíveis a custo altíssimo). Porém, o planejamento estratégico da universidade adota o modelo de campus único, a fim de propiciar a troca interdisciplinar e a manutenção da identidade e excelência da PUC-Rio. No contexto das necessidades de melhorias na infraestrutura, as seguintes solicitações da comunidade universitária merecem mais atenção: a instalação de caixas do Banco Bradesco ou 24 horas; aumento e reforma de banheiros, aumento das opções de serviços de alimentação em geral, instalação de ar refrigerado no restaurante-bandejão e expansão de seu espaço; instalação de tomadas para recarga de *notebooks*, *tablets* e celulares nas salas de aula e modernização dos *datashows*; ampliação/melhoria da rede *wifi*.

## 6. Ações previstas para 2016

Ao longo do primeiro semestre de 2016, a CPA se concentrará em duas atividades. A primeira refere-se à revisão e implantação dos novos instrumentos de avaliação interna para todos os perfis de participantes do processo. Já a segunda diz respeito à análise dos dados da avaliação dos alunos de intercâmbio, seguida da definição de um modelo estável de análise e divulgação desses dados.

No segundo semestre de 2015, será realizada a avaliação interna propriamente dita, em suas fases de coleta e análise de dados.

No contexto de avaliações de menor porte, em 2016, além das atividades cotidianas de provisão de dados para avaliações externas e de realização das avaliações semestrais dos professores pelos alunos, a CPA dará encaminhamento à solicitação da instituição para avaliar os cursos de especialização.